

PLENÁRIO NOVO

HOJE

CONCURSO PÚBLICO OFERECE VAGAS NA AL.

NOVO JORNAL

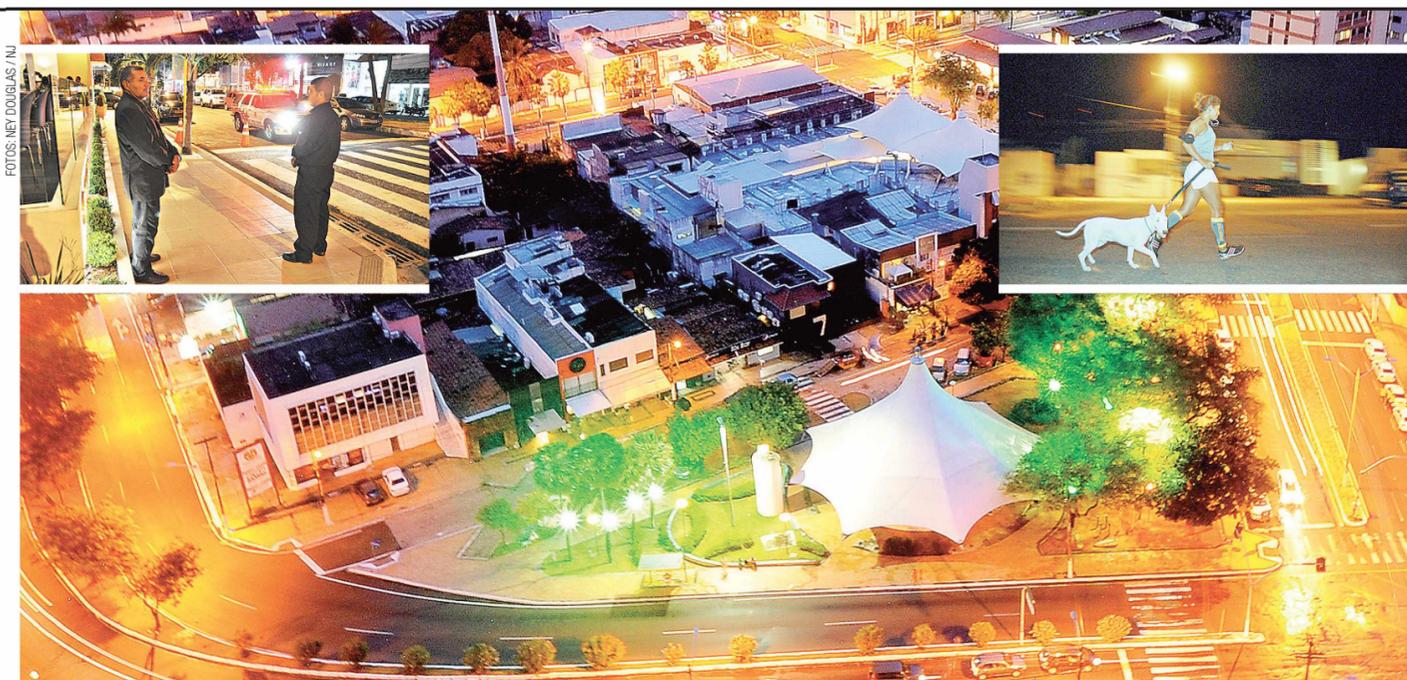
04 **RODA VIVA**

MOSSORÓ PODE GANHAR INDÚSTRIA PARA PRODUZIR SONDAS PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

09 **CIDADES**

O EXÉRCITO INVISÍVEL DO PLANO PALUMBO

O charme, a tradição e a qualidade dos bares e restaurantes, além de um esquema de segurança privada, garantem o sucesso da noite na região que compreende os bairros de Petrópolis e Tirol, apesar do temor da violência.



09 **CIDADES**

COM ORÇAMENTO DE R\$ 1 BI, UFRN VIRA CANTEIRO DE OBRAS

/ ENSINO / INVESTIMENTOS INTENSIVOS FAZEM UNIVERSIDADE PASSAR PELA MAIOR TRANSFORMAÇÃO DESDE SUA CRIAÇÃO. AGORA, NOVO DESAFIO, SEGUNDO REITOR IVONILDO REGO, É DAR O SALTO DE QUALIDADE



ARGEMIRO LIMA / NJ

Economia



07 08

IVANIZIO RAMOS / NJ



LANILA LANÇA EMBUTIDOS DE CARNE DE CORDEIRO

Indústria do empresário Bira Rocha é a única do gênero no país com produção vertical, ou seja, promove desde a inseminação dos animais até o abate e o processamento.

03 **POLÍTICA**

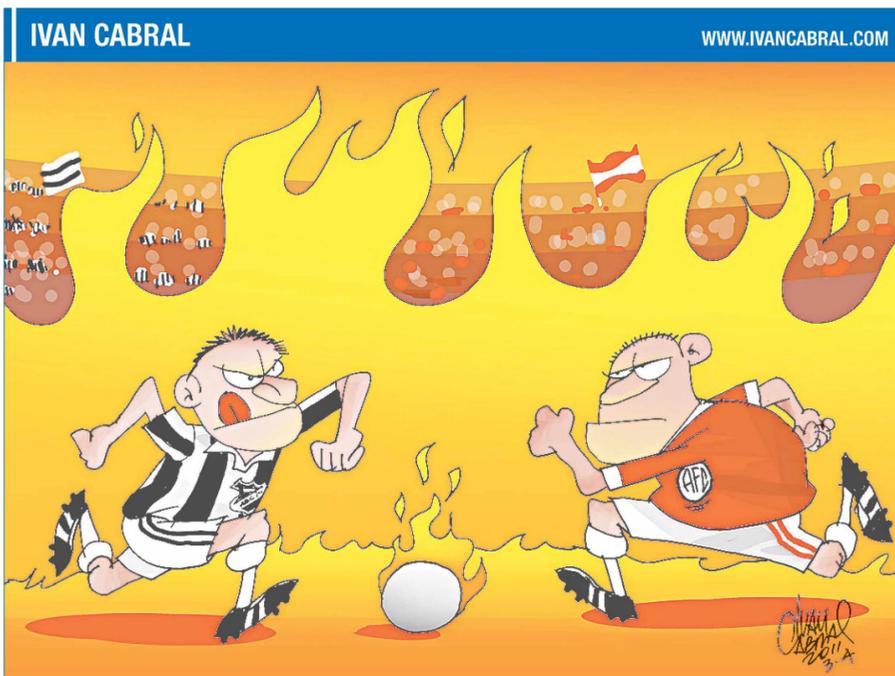
LEI OBRIGA CONTAS NA WEB PARA CIDADES COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES

15 **ESPORTES**

ABC E AMÉRICA, EM CLIMA DE "GUERRA", COM LIDERANÇA DO RETORNO EM JOGO

14 **CULTURA**

GERAÇÃO DOS MAUS, DE JOSÉ HUMBERTO, VIRA DOCUMENTÁRIO



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

16 **ESPORTE**



TIAGO LIMA / NJ

RADIALISTAS, COMO GAROTINHO, BOTAM FÉ NA COPA EM NATAL

A PODRIDÃO VOLTOU

/ FEDENTINA / MORADORES DE CIDADE NOVA RECLAMAM QUE REATIVAÇÃO DO LIXÃO ATRAI MOSCAS, MURIÇOCAS E RATAZANAS À VIZINHANÇA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A REATIVAÇÃO DO lixão de Cidade Nova, Zona Oeste de Natal, voltou a causar transtornos aos moradores do entorno do local. As 1.200 toneladas diárias de lixo despejados no local aumentou o número de problemas as vizinhos do local com moscas, muriçocas e ratazanas.

Com a prefeitura administrada pelo Partido Verde, a Estação de Transbordo de Resíduos voltou a ser um lixão que incomoda a dona de casa Maria Leda, da Rua Engenheiro João Hélio Alves Rocha. "Com a volta do lixão aumentou a quantidade de insetos, baratas, ratos e até escorpiões", queixou-se.

Mas não é somente o lixão que infere a vida de Leda Maria. Um buraco cercado em frente à sua casa também. "Há mais de dois anos a Prefeitura cavou esse buraco para ser uma lagoa de captação, cercou e abandonou o local", criticou. Próximo, os moradores jogam lixo apesar de a coleta passar três vezes por semana (terças, quintas e sábados).

O eletricitista Aribaldo Moura do Vale não se conforma com a reativação do lixão. "Pior é quando chove. Desce lama e aumenta o fedor". Ele está temeroso porque o período de chuvas fortes na cidade deve começar em maio.



▶ Aribaldo Moura diz que situação piora quando chove

O quintal da casa do eletricitista fica a poucos metros da duna de acesso às montanhas de lixo. Antes, quando havia apenas os resíduos da usina de reciclagem que funciona na Estação de Transbordo, não havia tantos problemas causados pelo acúmulo de resíduos. Até os urubus que eram vistos em pequena quantidade, agora, sobrevoam as redondezas em bandos, disse.

Muitos moradores têm medo de se identificar com medo de re-

presálias, mas contam que muito catadores preferem ficar no lixão à noite, porque não são incomodados pela vigilância da Estação.

Ontem, por volta das 9h30, havia apenas um catador e uma retroescavadeira movimentando os resíduos que a Prefeitura não tem onde jogar, depois a empresa Braseco, que administra o Aterro Sanitário de Ceará-Mirim, passou a não receber mais o lixo de Natal.

A Braseco alega que a Prefei-

tura de Natal deve R\$ 12 milhões de atraso no pagamento da coleta. A Companhia de Limpeza Urbana rebate que a dívida não passa dos R\$ 4 milhões. Enquanto o embate segue, o lixo aumenta.

O promotor de Meio Ambiente João Batista Barbosa requereu ao Tribunal de Justiça o aumento da multa diária de R\$ 2 mil aplicada desde janeiro à Urbana e ao presidente da Companhia, por causa da reativação do lixão de Cidade Nova.

TIAGO LIMA / NJ



▶ Homem fica ensanguentado após ataque

/ AFGANISTÃO /

NOVE MORREM EM NOVA ONDA DE PROTESTOS

FOLHAPRESS

NOVE PESSOAS MORRERAM ontem em Candahar em novos protestos contra a recente queima de um exemplar do Corão nos Estados Unidos, um dia depois da morte de sete funcionários da ONU no ataque mais violento contra as Nações Unidas desde a invasão do Afeganistão em 2001.

Os protestos de ontem começaram no centro de Candahar (sul do Afeganistão) e se ampliaram a outros pontos. A polícia enfrentou os manifestantes, que seguiam para os escritórios da ONU e para os edifícios do governo provincial. "Hoje, como resultado das violentas manifestações em Candahar, 73 pessoas ficaram feridas e nove morreram", afirma um comunicado da administração local.

Às 9h (1h30 de Brasília) teve início uma manifestação pacífica contra a queima do Corão nos Estados Unidos. Elementos destrutivos se infiltraram entre a multidão e tentaram gerar violência", declarou Zalmay Ayubi, porta-voz do governo de Candahar.

Todos os mortos e feridos são manifestantes. Além disso,

17 pessoas foram detidas.

Os manifestantes atacaram edifícios públicos e privados, e incendiaram veículos.

Sexta-feira sete funcionários estrangeiros da ONU, quatro guardas nepaleses e três europeus morreram em um protesto similar na cidade de Mazar-i-Sharif, norte do país.

Os talibãs assumiram a responsabilidade do ataque, no qual parte do complexo da ONU foi incendiado.

O governador da província de Balj, Ata Mohammad Noor, informou que outras cinco pessoas, supostamente manifestantes, morreram e pelo menos 20 ficaram feridas. Vinte foram detidas.

Os protestos foram motivados pela queima de um exemplar do Corão no Dove World Outreach Center, uma igreja evangélica de Gainesville, Flórida, no dia 20 de março.

O pastor Terry Jones, líder da igreja, afirmou: "Não nos sentimos responsáveis pelo ataque, porque os elementos radicais do islã estão usando [a queima] como desculpa para promover suas atividades violentas".

/ FUKUSHIMA /

JAPÃO ADMITE VAZAMENTO DE ÁGUA RADIATIVA

A TOKYO ELECTRIC Power Company, operadora da central nuclear de Fukushima Daiichi, anunciou neste sábado a descoberta de uma fissura de cerca de 25 centímetros em uma estrutura de concreto do reator número 2 e indicou que água com altos índices de radioatividade está vazando do local para o mar.

Segundo a Tepco, a radioatividade medida na água que escapa do reator 2 é de cerca de mil milisieverts por hora, algo próximo de 330 vezes a radiação à qual uma pessoa é exposta normalmente durante um ano.

Esta rachadura pode ser o motivo para os altos índices de radioatividade constatados nos últimos dias ao longo da costa

nordeste do Japão e que as autoridades vinham tentando explicar sem sucesso.

A magnitude do vazamento e a quantidade de água radioativa descarregada no mar também são desconhecidas até o momento. A Agência de Segurança Industrial e Nuclear do Japão informou que a Tepco está planejando injetar concreto na rachadura para interromper o vazamento.

"Nós analisamos amostras de água no local e no mar, mas não podemos dar maiores detalhes até que os resultados tenham sido avaliados", disse Hi-dehiko Nishiyama, vice-diretor da Agência de Segurança Industrial e Nuclear do Japão.

/ EX-PRESIDENTE /

LULA VIRA 'EMPRESÁRIO' PARA CUIDAR DE PALESTRAS

AOS 65 ANOS, Luiz Inácio Lula da Silva já foi metalúrgico, sindicalista, deputado e presidente. Agora, pela primeira vez, pode ser chamado de empresário.

O ex-presidente constituiu a LILS Palestras, Eventos e Publicações, em sociedade com o amigo Paulo Okamoto, ex-dirigente do Sebrae que assumiu ter pago uma dívida pessoal de Lula, no final de 2003, de R\$ 29,4 mil. O pagamento chegou a ser investigado pela CPI dos Bingos.

A empresa, aberta em 18 de março, vai gerenciar a nova ocupação de Lula, a de palestrante. No mercado, estima-se que ele receba em torno de R\$ 200 mil por palestra. A primeira delas ocorreu na LG, em Taubaté (interior de SP), no começo de março.

Com capital de R\$ 100 mil, a empresa é quase toda de Lula, que detém 98% da sociedade. Okamoto responderá pela administração.

Os documentos da Junta Comercial do Estado de São Paulo habilitam a LILS a atuar na organização de feiras, congressos e exposições e a editar revistas.

O ex-presidente registrou a empresa no condomínio em que mora, em São Bernardo do Campo (Grande ABC).

/ CAERN /

Trecho da adutora cai e reduz oferta de água em Mossoró

EQUIPES DA COMPANHIA de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) trabalham desde as primeiras horas da manhã de ontem na recuperação de um trecho de 100 metros da adutora Jerônimo Rosado, localizado na avenida Dix-Neuf Rosado (Leste-Oeste), que descolou da ponte e caiu no leito do rio Mossoró. O acidente provocou um grande vazamento de água, que está caindo direto no rio e obrigou a Caern a reduzir o fornecimento em diversos bairros mossoroenses. Em função do acidente e da necessidade de fazer a substituição do trecho danificado, a empresa teve que reduzir a oferta de água para os bairros do Alto de São Manoel, Alto do Sumaré, Liberdade, Dom Jaime Câmara, Costa e Silva, Planalto 13 de maio, Centro, Paredões, Bom Jardim, Barrocas, Alto da Conceição, Alto do Xerém, Boa Vista e Doze Anos.

De acordo com o gerente da Regional Mossoró, Nehilton Barreto, os técnicos da Caern instalaram neste momento na tubulação de um registro antes do rompimento para conter o vazamento e permitir a regularização do abastecimento na parte Leste da cidade, normalizando a oferta de água em toda região do Alto de São Manoel ainda neste fim de semana. Já a regularização da oferta nos outros bairros ainda depende do conserto da tubulação danificada. "A diretoria da Caern autorizou a contratação de carros pipas para minimizar os transtornos para a



▶ Cano se descolou da ponte

população e garantir que hospitais, escolas, creches e postos de saúde não enfrentem problema de falta de água", informou o gerente.

Logo que tomou conhecimento do problema, no final da noite de sexta-feira, o diretor-presidente da Caern, Walter Gasi, autorizou a contratação de empresa para fazer o serviço emergencial. "Vamos fazer todo o esforço necessário para concluir este serviço rapidamente", garante o diretor-presidente. Ele destaca que a substituição do trecho é complexa, tendo em vista que a tubulação que caiu no rio é de aço carbono e que para recuperação são necessárias soldas especiais e mão de obra especializada.

As causas do acidente que provocou o rompimento de um dos trechos urbanos da adutora Jerônimo Rosado ainda não foram confirmadas. Mas os técnicos da Caern acreditam que, provavelmente, o problema tenha sido ocasionado por fragilidade de um dos suportes que sustentavam a tubulação que é fixada na ponte. Tão logo seja concluído o diagnóstico, a Companhia apresentará um prazo para conclusão de todo o serviço.

ASSESSORIA / CAERN

AVISO À POPULAÇÃO

Cumprindo determinação do art. 48 da Lei Complementar 101/2000 e Res. 007/05 – TCE/RN, art. 30, § 1º, inciso IV, alínea "b", o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Parnamirim, convoca todos os munícipes a participarem da Audiência Pública marcada para o dia 06/04/2011, às 09:30 horas, no Auditório da Câmara Municipal de Parnamirim, a fim de discutir as Diretrizes, Objetivos e Metas constantes da LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS desta Prefeitura, a vigor em 2012.

Parnamirim, 28 de março de 2011

MAURÍCIO MARQUES DOS SANTOS
Prefeito Municipal

CONTAS NA REDE

/ INTERNET / LEI MANDA QUE A PARTIR DE 28 DE MAIO PREFEITURAS DE CIDADES ENTRE 50 E 100 MIL HABITANTES DISPONIBILIZEM PORTAIS DA TRANSPARÊNCIA, MAS MUNICÍPIOS QUE JÁ DEVERIAM TER DADOS A DISPOSIÇÃO AINDA NÃO SEGUEM O QUE DETERMINA A LEGISLAÇÃO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A PARTIR DO dia 28 de maio, as cidades que têm entre 50 e 100 mil habitantes são obrigadas a disponibilizar em tempo real na internet sites com as contas públicas detalhadas incluindo as despesas e a destinação de todos os recursos públicos. No Rio Grande do Norte, se encaixam nesse caso as cidades de Caicó, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Assu, mas nem os municípios que já deveriam ter portais da transparência já atualizados estão cumprindo o que determina a legislação.

Municípios como Natal, Mossoró e Parnamirim já enquadram nas cidades que são obrigadas a disponibilizar as contas públicas em um portal de transparência na internet desde 28 de maio de 2010, mas até hoje a determinação não foi cumprida conforme manda a Lei Complementar nº 131, mais conhecida como Lei da Transparência.

As punições para o não cumprimento da legislação incluem corte de repasse de verbas voluntárias do Governo Federal e proibição na contratação de operações de crédito, mas até hoje nenhuma delas foi aplicada. O Tribunal de Contas do Estado, um dos órgãos fiscalizadores, diz que não começou a vigilância e ainda trabalha na conscientização dos gestores para implantar o serviço.

Conforme determina a lei, publicada em 28 de maio de 2009, União, Estados, Distrito Federal e municípios com mais de 100 mil habitantes tinham até o dia 28 de maio do ano passado para disponibilizar as informações das con-

tas públicas detalhadas e em tempo real. No Estado, Natal, Parnamirim e Mossoró foram enquadradas no artigo, mas até hoje não cumpriram as normas. A prefeitura de Natal até que disponibiliza as receitas e despesas, mas os últimos números datam de dezembro de 2010 – a lei preconiza que as informações sejam repassadas em tempo real, ou seja, a cada 24h horas o portal de transparência deveria ser atualizado.

No site da prefeitura de Parnamirim, as últimas informações também são do final do ano passado. Já em Mossoró a situação é mais séria. No site da prefeitura a última prestação de contas data de 2007. Segundo o diretor de informática do TCE, Paulo Roberto Oliveira, que montou o portal de transparência do tribunal, a criação da lei foi um marco na história das contas públicas brasileira e exatamente por ocupar tal posto, ainda demora a surtir os efeitos desejados. “O próprio Ministério Público esteve aqui nos procurando para saber como conseguimos colocar as informações a cada 24 horas, porque eles tiveram problemas técnicos na hora de fazer. Ainda é difícil para os órgãos conseguirem e por isso não começamos a punir ninguém. Ainda estamos na etapa de educar e conscientizar os gestores”, explica.

O diretor de informática do TCE diz que não pode responder quando a fiscalização e punição irão começar, mas a instituição, em parceria com o Ministério Público Estadual, tem feito alerta aos gestores públicos sobre a necessidade não só de cumprir a lei informando as contas públicas, mas de detalhá-las e publicá-las em tempo real. Segundo um estudo fei-



► Tribunal de Contas ainda trabalha para conscientizar gestores a implantar portais da transparência

to pela Ordem dos Advogados do Brasil, citado por Oliveira, o grande problema dos portais de transparência brasileiros é a usabilidade. “Eles são muito técnicos e não usam uma linguagem acessível ao cidadão. Enxergamos isso e no portal do TCE procuramos implantar uma linguagem mais informal e acessível”, disse.

Além de serem claros para os leitores, os balanços apresentados pelas prefeituras precisam ser detalhados. Não adianta, por exemplo, dizer que gastou R\$ 1 mil em diárias em um determinado mês. É preciso dizer para quem foram essas diárias (inclusive com o nome dos funcionários) e quan-

to cada um recebeu. As prefeituras de Natal, Parnamirim e Mossoró também não cumprem esse segmento da lei.

Conforme explica Paulo Oliveira, o objetivo da criação de portais de transparência não é simplesmente informar ao cidadão as receitas e despesas dos municípios. A ideia é que o material seja subsídio de possíveis denúncias que o cidadão queira fazer, caso veja alguma irregularidade. Infelizmente, ele ressalta, o brasileiro ainda não tem a cultura de denunciar. “Ainda não é um hábito da sociedade”, acrescenta. Desde que a ouvidoria do TCE foi criada, um ano atrás, recebeu 400 consultas e denúncias.

“AINDA ESTAMOS NA ETAPA DE EDUCAR E CONSCIENTIZAR OS GESTORES”

Paulo Roberto Oliveira
Diretor de informática do TCE,



► Prefeitura do Natal não atualiza dados desde o final do ano passado

SITES ESTÃO DESATUALIZADOS

O NOVO JORNAL visitou os sites das prefeituras de Parnamirim, Natal, Mossoró e dos municípios que ainda terão que se adequar à lei: Caicó, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Assu. Em Parnamirim, as contas disponibilizadas datam de dezembro de 2010 e o balanço informa os gastos de maneira genérica, sem detalhar, por exemplo, quantos e quais funcionários receberam diárias. No portal da prefeitura de Natal, o mesmo problema aparece: a mais recente prestação de contas publicada foi em dezembro do ano passado. Já em Mossoró, faz quatro anos que os gastos públicos não são compartilhados com os cidadãos pelo site.

Em Caicó, as contas também estão desatualizadas. O último balanço divulgado é do 5º bimestre de 2010. Já a Prefeitura de Ceará-Mirim sequer tem site oficial na internet. É na página da Controladoria Geral da União que o município publica o balanço dos

gastos. O último dado informado data de 9 de fevereiro de 2011. Em São Gonçalo do Amarante a prefeitura organizou bem o site na internet, mas não disponibilizou nenhum link sobre transparência nas contas. A Prefeitura de Macaíba, que ainda nem está obrigada a prestar contas online, oferece o serviço no site, mas como a maioria dos municípios também está desatualizado. Assu também oferece as contas públicas no site, mas as últimas informações prestadas ao cidadão datam do 4º bimestre de 2010.

No Rio Grande do Norte, são obrigados a manter um portal da transparência o Governo do Estado (as últimas contas datam de março de 2011), Assembleia Legislativa, Poder Judiciário, Ministério Público, TCE e prefeituras de Natal, Mossoró e Parnamirim. Dentro de mais dois anos, todos os municípios brasileiros terão que ter um portal de transparência.

DESCUMPRIMENTO PODE GERAR AÇÃO POR IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

A responsável pela Coordenadoria de Defesa do Patrimônio Público do Ministério Público Estadual, Izabel Pinheiro, diz que por enquanto o órgão está apenas incentivando a implantação dos portais. “O MP entende as dificuldades técnicas iniciais para implantação de algo novo - disponibilização digital e em tempo real das informações. Verificando-se que há desídia do gestor ou má fé é que se buscará a aplicação das sanções cabíveis”, se limitou a dizer, em entrevista respondida por e-mail ao NOVO JORNAL.

De acordo com Izabel, além de deixar de receber os recursos voluntários do Governo Federal, os gestores municipais que não cumprirem a norma podem ser acusados de improbidade administrativa por violação aos princípios da administração pública (artigo 11 da Lei nº 8.429/92).

A partir do dia 28 de maio de 2011, as cidades de Caicó, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Assu (com entre 50 mil e 100 mil habitantes) também serão obrigadas a publicar os gastos. Porém, só para citar um exemplo, a prefeitura de Ceará-Mirim sequer tem site.

Segundo Izabel, os municípios já podem procurar a Controladoria Geral da União, que está disponibilizando um programa de implantação do portal de transparência. “O MP passará a fiscalizar estes municípios quando a exigência passar a vigor para eles. Entretanto, é preciso ressaltar que,



► Promotora do Patrimônio Público, Izabel Pinheiro, diz que, se houver má fé, MP buscará aplicação das sanções

como está na iminência do prazo se esgotar para tais municípios, é necessário que estes já tomem providências no intuito de adotar suas administrações de transparência”, aconselha.

Uma reunião entre o MPE, o TCE e os gestores públicos está marcada para o dia 13 de abril. Segundo Izabel Pinheiro, os órgãos estão acompanhando o processo de implantação nos municípios que já são obrigados e já existem inquéritos civis específicos instaurados para acompanhamento individualizado da criação dos portais de transparência.

Para a coordenadora, o obje-

vo da lei é conceder transparência e publicidade à receita e à despesa pública, para que o cidadão possa acompanhar, fiscalizar e denunciar abusos ou distorções aos órgãos de controle. Como exemplo, ela cita um cidadão que verifica no portal o valor gasto para a construção de uma escola ou calçamento de uma rua em seu bairro. “Ele pode verificar que a obra não foi executada ou que o preço contratado está muito alto para uma obra com aquelas características, então ele formula uma denúncia ao Ministério Público que investigará o fato. Assim, o cidadão passa a ser os olhos da rede de controle”, finaliza.

“O MP PASSARÁ A FISCALIZAR ESTES MUNICÍPIOS QUANDO A EXIGÊNCIA PASSAR A VIGER PARA ELES”

Izabel Pinheiro
Promotora de Justiça

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

BOA NOTÍCIA

O grupo Hotéis Pernambuco, depois de seis anos de batalha, conseguiu aprovar a reforma do Hotel dos Reis Magos, onde pretende investir R\$ 20 milhões na reforma do edifício que será aparelhado com 230 apartamentos, além de garagem subterrânea, centro comercial e centro de convenções. A informação é de Fernando Bezerra que iniciou as conversações, quando Secretário Municipal de Turismo. Segundo ele a Prefeitura está preparando um evento para marcar o início das obras de recuperação do primeiro hotel de categoria internacional de Natal.

DNA QUEIMADO

A cremação do corpo do vice-presidente José de Alencar, praticamente, inviabiliza a ação movida pela professora aposentada Rosemaru de Moraes, 55 anos, para reconhecimento de paternidade. Alencar, em vida, reagiu a coleta de material para fazer o teste de DNA. Depois da cremação do corpo, a coleta de material se torna inviável.



VELHA OPORTUNIDADE

Depois de mais de trinta anos da exploração de petróleo no seu território, o nosso Rio Grande do Norte pode conquistar – finalmente – uma indústria para suprir as demandas resultantes dessa atividade econômica.

O grupo Lufkim, que tem sua sede em Huston (Texas) emitiu sinais de que pensa em instalar uma indústria para fabricar os “cavalos-mecânicos” que permitem a produção de óleo. Além disso, o grupo pretende produzir equipamento para suprir parques de geração de energia eólica.

FORMAR EQUIPE

Antes mesmo da sua nomeação ter sido publicada no Diário Oficial, a ex-governadora Wilma de Farias já está fazendo convites a pessoas para integrarem a sua equipe na superintendência da Sudene.

Semana passada uma jornalista foi convidada, mas o convite não foi aceito.

GOLPE DE MESTRE II

A migração de políticos – especialmente de detentores de mandato – entre diferentes legendas, não é fato novo no Rio Grande do Norte nesses trinta anos de normalidade democrática. Alguns deles vem conseguindo sobreviver pela reciclagem partidária periódica; sempre buscando um lugarzinho no partido do governo.

Antes da adoção de medidas legais que dificultam a mudança de legenda por detentores de mandato, o hoje vice-governador Robinson Faria realizou um bem sucedido movimento conduzindo os insatisfeitos em geral (e os adesistas em particular) para uma nova legenda, a legenda do nanico PMN, visto até então como uma exótica sigla que só aparecia, duas vezes por ano, na propaganda gratuita na televisão.

Presidente da Assembleia e tendo conquistado grande liderança no colegiado, Robinson deu um golpe de mestre. Teve habilidade e paciência para construir um partido novo que não era da oposição e se apresentava como parceiro do Governo, onde a então governadora Wilma de Faria parecia enfasiada no meio de tanta adesão ao seu PSB, partido que depois muita luta para se firmar como terceira força da política potiguar, havia conquistado – sem dificuldade – a condição de primeira.

Quando foi obrigada a descartar Robinson (uma vez que se tomara refém do vice Iberê Ferreira de Souza), Wilma perdeu a legenda-parceira e permitiu que esta se transformasse num dos suportes políticos que desaguaram na vitória de Rosalba.

Depois da última eleição, antes mesmo das acomodações e até da abertura da incerta abertura das janelas legais, para permitir que detentores de mandato pulem a cerca partidária, o Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, em situação desconfortável no DEM, resolveu criar um partido que lhe permitisse deixar a legenda que o elegeu e preparar condições legais para fazer uma nova opção partidária (fusão com o PSB).

No seu projeto, Kassab vem conseguindo sucesso maior fora do que dentro do seu antigo partido. No Rio Grande do Norte, por exemplo, ele atraiu o vice-governador Robinson Faria que, mesmo afastado da Assembleia, continua sintonizado com os anseios de um grupo representativo de parlamentares. Com eles, Robinson começou a dar os primeiros passos para montar um novo projeto político repetindo o seu primeiro golpe de mestre. Buscando, não apenas, manter a antiga estrutura política, mas somar a ela os que desejam boa convivência com o governo. Foi à luta e já comunicou sua decisão à governadora Rosalba Ciarlini; a travessia estava em marcha.

Sem precisar falar do seu projeto, já são claros os sinais de que a ocasião parece propícia para o vice-governador formar o partido político com maior bancada na Assembleia Legislativa e constituir uma força política capaz de aumentar ainda mais a sua influência na política do Rio Grande do Norte.

Do jeito que as coisas estão se encaminhando o PSD de Robinson Faria já nasce conquistando – no mínimo – a condição de fiel da balança política do Estado, sendo capaz de decidir qualquer pleito futuro para onde pender. Vale lembrar que, nas duas últimas eleições, Robinson teve papel importante na eleição municipal de Natal, quando apoiou Micarla, sem falar na importância do seu papel no conjunto de forças que elegeu Rosa, Gari e Jajá.

Pela ótica de Kassab o futuro do PSD é se fundir ao PSB, partido que é liderado no Estado por Wilma. Dado que pode aumentar, ainda mais, o campo de manobra e a importância do partido de Robinson.

AUGUSTO PATS / JUI



“Nunca tivemos uma situação como esta. É uma situação inédita para mim a forma como está sendo gerenciado o sistema de lixo de Natal”

DO PROMOTOR DE DEFESA DO MEIO-AMBIENTE, JOÃO BATISTA MACHADO

CONVERSA DE LOBO

O escritor João Luiz Woerdenbag Filho estará na noite desta segunda-feira, na Livraria Siciliano do Midway Mall e participa de um bate-papo com os primeiras pessoas que chegarem. Depois do bate-papo, o escritor, também músico, compositor e cantor conhecido como Lobão, vai autografar sua autobiografia, lançada para marcar os seus 50 anos.

ZUM ZUM ZUM

► A missa de 7º Dia pela alma do vice-presidente José Alencar será nesta segunda-feira, às 19h, na matriz de Bom Jesus das Dores, na Ribeira.
► Para participar do aniversário de Tibau do Sul, a governadora Rosalba Ciarlini visita a cidade e vai a praia de Pipa assistir a despedida do Projeto Tamar.
► Completa 365 anos nesta segunda-feira do assassinato de Jacó Rabi,

comandante das tropas holandesas que resultaram no martírio de Cunhaú e Uruaçu.
► O senador José Agripino retorna à Brasília neste domingo.
► Saulo Carvalho, Presidente da Potigás, foi eleito para integrar o Conselho da Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

► Um dia inteiro de festividades marca, nesta segunda-feira, a passagem do 62º aniversário da Escola Agrícola de Jundiá.
► O grupo Capuche comemora um recorde nas vendas do empreendimento Viver Bem e antecipa o lançamento da segunda fase num projeto de seis torres em Neópolis.
► Rogério Marinho estará, neste domingo, na cidade de João Câmara,

TEMPO DE REAGIR

Tendo minguaço em Mossoró, onde aceitou a condição de apêndice do sistema liderado pela deputada Sandra Rosado, o Partido dos Trabalhadores trabalha uma chapa própria para disputar a eleição do próximo ano. O professor Francisco de Assis desponta como provável candidato a Prefeito, mas o nome do repentista Crispiniano Neto está sendo colocado por outras áreas.

SINTONIA COM O ELEITOR

Merval Pereira dedicou toda sua coluna, no jornal O Globo deste sábado aos desafios do senador José Agripino na presidência nacional do DEM, começando pela atual fase de preservação dos quadros e recuperação da própria história partidária, desde a viabilidade da eleição de Tancredo Neves a queda da CPMF, o imposto do cheque. O articulista termina com a agenda futura do partido uma “cruzada que pretende fazer pelos Estados, pode ser uma boa oportunidade de sintonizar o partido com o eleitor. Essa será sua aposta”.

BEÇO DA LAMA

Baseado no livro “A hora do Cão Lobo”, de Cláudia Magalhães, com direção de João Marcelino e música (e texto) de Danilo Guanais, estreia nesta segunda-feira, no Teatro Alberto Maranhão, o musical Beço da Lama, com um elenco de nove atores selecionados entre alunos da Escola de Música da UFRN.

SHOW 2.000

Zé Dias prepara o Show número 2.000 do projeto Praia Shopping Musical, na próxima sexta-feira, sempre prestigiando o artista local. Para marcar o verdadeiro feito ele está escalando o grupo Garotos da Ilha da Música, além de uma apresentação especial de Krystal e banda.

UVA NO VALE



A Universidade do Semiárido, em colaboração com o IFRN, está realizando um experimento para a produção de uvas de mesa, com as variedades Isabel Precoce, Niágara Rosada e Itália, com baixo impacto ambiental, no Vale do Assu. O projeto está sendo coordenado pelo professor visitante Celso Valdervino Pomer (com alunos de curso técnico de Agroecologia) que pretende levantar um histórico das reações das videiras nas nossas condições climáticas.

Editorial

O lixão nos humilha

Independente das motivações e das justificativas, o retorno do lixão de Cidade Nova reencaminha Natal para o período da pré-história ambiental. Aquele quadro de imundície e de degradação humana a que são submetidos as dezenas de pessoas que se identificam ali como catadores de lixo – e que ficou exposta nesta semana em função das dívidas da prefeitura – é a mais completa desconstrução de um projeto. E não apenas de um projeto político.

A área em questão foi durante anos conhecida como forno do lixo. A região no seu entorno cresceu tendo de conviver com essa realidade, que se transformou até em meio de vida.

Hoje, todas as normas internacionais de meio ambiente condenam com veemência os lixões públicos. E não somente porque atraem miseráveis à margem da sociedade e distantes do emprego formal. Condenam principalmente por causa dos riscos ambientais que lixões abertos assim proporcionam, como os sérios danos ambientais, a partir da combustão do entulho e das ameaças ao lençol freático.

Há, ainda, uma nova legislação que trata especificamente da destinação dos resíduos sólidos, inclusive estabelecendo punições. Tudo isso parece desconhecido em Natal. Para um município administrado pelo Partido Verde é quase um afronta, um desrespeito.

A situação revelada agora, quando a empresa que administra o aterro sanitário reclama dívidas de R\$ 12 milhões – rebatidas pela prefeitura, como sendo menores, entre R\$ 4 milhões e R\$ 5 milhões – desnuda o tema. E parece ter assustado até o gestor de plantão.

O ex-deputado Luiz Almir pediu demissão do cargo de presidente da Urbana. Alegou excesso de compromissos na outra atividade que desempenha, a de comunicador, mas não escondeu que desconhecia o quadro em que se encontra a empresa, em especial, as dívidas. Sua disposição para o cargo durou então apenas nove dias.

Não fosse o bastante, o Ministério Público também voltou os olhos para a situação do lixão de Cidade Nova. A Promotora do Meio Ambiente definiu a situação como caótica, “inédita” na definição do promotor João Batista Machado.

Nos últimos quatro meses, segundo ele, o MP moveu “cinco ou seis” ações contra a Urbana. Desde janeiro, inclusive, a companhia e seu presidente (seja quem for o ocupante do cargo) tem de pagar multa diária de R\$ 2 mil por causa da reativação do lixão de Cidade Nova.

O tema, ressalte-se, está cercado de combustão. Há, em volta de toda essa situação, uma realidade contra a qual não há muito o que argumentar ou explicar – porque o fato em si é uma agressão ao bom senso: Natal ressuscitou o seu lixão a céu aberto.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



O grande encontro

O noticiário da semana foi marcante. Sem dúvida, a que mais gerou personagens inusitados. Foi a semana em que uma moradora de rua, recolhida pela polícia entre tantos outros que se juntavam nas imediações da Avenida do Contorno, no Baldo, chorou ao lado do seu cãozinho, a quem chamou de Micarla.

Uma gozação dela, claro, ou uma demonstração de revolta diante da ação encabeçada pela prefeitura. Aliás, uma ação providencial, necessária e bem feita. Quem trafega por ali e se via obrigado a cruzar o trecho à noite se intimidava diante da afronta.

Foi a semana em que um bom volante do ABC, magricelinho e pequeno, foi comparado, acredite-se, a Nelinho. Quem lembrou do ex-lateral do Cruzeiro ao ver o jeito que Pio batia na bola foi outro craque, Júnior, na transmissão da Globo.

Não houve ironia maior, no entanto, do que o flagrante que este NOVO JORNAL fez no ressuscitado forno do lixo de Cidade Nova. Uma cena inusitada e acima de tudo degradante: um catador que andava ausente daquela região e voltou entusiasmado com a notícia de que o lixão reabriu. Era como se fosse uma empresa oferecendo emprego.

Pior do que perceber a disposição do cidadão em se embrenhar no monturo em busca de uma novidade ou outra, foi o flagrante da reportagem: estava ele tratando e temperando um frango que encontrara ali. Seria o almoço da família naquele dia. Medo de doença porque a comida fora achada ali no meio do lixo? Que nada. Medo ele tem é de passar fome.

A ironia maior, porém, está no nome do sujeito. Trata-se de Gilliard Pereira. A idade ele sequer recorda. Gilliard, todos sabemos, é o nome do cantor lançado por Carlos Alberto de Sousa, pai da prefeita e, como ela, comunicador.

Gilliard fez sucesso nacional. Passou semanas ganhando o “Qual é a música” do programa Sílvio Santos, espaço que usou bem para propagar seu grande sucesso, a música falando da nuvem que passa.

O Gilliard do lixão, que tratava com a desenvoltura de um chef um frango que horas antes disputava espaço com os urubus, talvez nem saiba a origem do seu nome. O cantor Gilliard, por seu lado, não sabe (ou não sabia) que no lixão há alguém que traz no nome uma homenagem a ele, o cantor potiguar que fez sucesso no sul maravilha.

Como vive-se o tempo da sociedade do espetáculo, dos grandes eventos, dos grandes shows, bem que um produtor antenado poderia pensar no grande encontro: que tal juntar, lado a lado, o Gilliard do lixão e o Gilliard do microfone. Ambos contariam sua experiência, um ouviria o outro e ao final, quem sabe, cantariam em dueto: aquela nuvem que passa lá em cima sou eu...

Crédito

que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

FOTOS: IVANIZO RAMOS / N

De carona

Para evitar que um novo tema arestoso chegue à mãos de deputados e senadores por meio de medida provisória, o Planalto analisa a possibilidade de incluir as mudanças no regramento de licitações dentro da Lei de Diretrizes Orçamentárias, a ser enviada ao Congresso até 15 de abril. O texto da LDO precisa ser votado até julho, sob pena de adiamento do início do recesso parlamentar.

De início, a flexibilização nas exigências se restringiria a obras relacionadas à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016. Agora, porém, há quem defenda que o texto seja mais abrangente, para cobrir todo e qualquer 'evento especial'.

A MÃO...

Após muita discussão, o governo tende a adotar solução ainda mais generosa do que esperavam os congressistas em relação aos restos a pagar de anos anteriores, que, segundo decreto baixado no apagar das luzes da gestão Lula, seriam cancelados em 30 de abril.

...E O BRAÇO

Primeiro, cogitou-se garantir apenas as obras que já haviam começado a sair do papel. Agora, o Planalto fala em simplesmente prorrogar, por meio de novo decreto, o prazo de expiração para 31 de dezembro.

UFA!

Na reunião de quinta-feira entre governo e centrais sindicais, na qual se buscou uma solução para o problema dos 'gatos' _agenciadores de mão-de-obra que atuam em segmentos da construção civil_, um sindicalista brincou: 'Finalmente! Achávamos que esse gato tinha sete vidas!'

AFIADO

Quem conversa com Lula sai impressionado com o grau de detalhamento das informações do ex-presidente sobre as ações do governo de sua sucessora. Ele gosta de enumerar exemplos de sua sintonia com Dilma.

FOI ELE

Em privado, Lula atribui a Roger Agnelli, que o governo resolveu defenestrar da presidência da Vale, a origem dos rumores sobre desentendimentos entre Antonio Palocci (Casa Civil) e Guido Mantega (Fazenda).

COFRE OFICIAL

Tucanos refratários à recondução de Sérgio Guerra ao comando do PSDB argumentam que a vice-presidência da Comissão de Orçamento da Câmara é incompatível com a direção do maior partido de oposição. Recém-eleito para o posto, o deputado lida-

rá com os pleitos dos congressistas por emendas do governo.

É A ECONOMIA

O PT paulistano dará a largada no debate sobre estratégia eleitoral para 2012 no congresso de seus diretórios zonais, entre os dias 15 e 17 de abril. Na ocasião, o partido tratará de calibrar o discurso para atingir a 'nova classe média'.

TOGA JUSTA 1

Cobrado publicamente pela OAB e por desembargadores no evento que abriu o Ano Judiciário, Geraldo Alckmin fez chegar ao TJ-SP a notícia de que fará repasses além dos previstos no Orçamento ano tão logo a arrecadação aumente e que ouvirá as reivindicações dos servidores para evitar uma paralisação no setor.

TOGA JUSTA 2

Além da fatia orçamentária maior, os magistrados insistem numa reivindicação histórica: as remessas das custas processuais arrecadadas no âmbito do tribunal, a exemplo do que vale em outros Estados.

PRINCÍPIOS

Com o presidente Barros Munhoz (PSDB) envolvido em denúncias de fraude em licitações e após dobrar a cota de assessores parlamentares como primeira medida da nova legislação, a Assembleia paulista começou a discutir projeto que cria o 'programa de resgate de valores morais, sociais, éticos e espirituais' do Estado de SP. O texto é de Vinícius Camarinha (PSB).

EM FAMÍLIA

Relator até o ano passado do projeto de lei que disciplina as consultas públicas nas agências reguladoras, o ex-deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), derrotado na disputa pelo Senado, tenta emplacar sua mulher, Cida Borghetti (PP-PR) para sucedê-lo no posto.



Alunos do Colégio Marista participaram de debates, assistiram a comícios e sexta-feira votaram para escolher o novo presidente do Grêmio Estudantil

O NOVO SEMPRE VEM

/ ELEIÇÃO / COLÉGIO QUE AJUDOU A FORMAR PARTE DOS POLÍTICOS DO RN VOLTA A ATRAIR O INTERESSE DOS JOVENS PELO MOVIMENTO ESTUDANTIL; ELEIÇÃO PARA O GRÊMIO FOI DISPUTADA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

DEBATES, COMÍCIOS, PROPOSTAS de gestão. O interesse pela política estudantil voltou a fazer parte das conversas dos alunos do tradicional Colégio Marista de Natal com as eleições para o Grêmio Estudantil Rodolfo Garcia, disputado por três chapas na última sexta-feira. Os candidatos à presidência da entidade dão uma demonstração de como a política voltou a fazer parte do dia-a-dia deles, sem os vícios dos políticos profissionais.

O resultado deverá ser divulgado nesta segunda-feira durante a oração matinal das segundas-feiras como é de praxe. No Colégio Marista onde estudaram figuras notórias da política e empresários da cidade. Entre eles, os senadores Garibaldi Filho (PMDB) e José Agripino Maia (DEM), e o deputado estadual Hermano Moraes (PMDB).

Consciência e cidadania foram duas palavras comuns na entrevista ao NOVO JORNAL. Também foi unânime a demonstração de amor em relação ao Marista. Um colégio considerado por todos como fonte e ensino de vida. Os três candidatos têm 16 anos, são do 2º ano do ensino médio e demonstraram acima de tudo, respeito aos adversários.

"A política estudantil deve ser uma das bases da construção de uma consciência de cidadania", pondera o candidato, Rodrigo Alves. É a vontade de participar dos projetos no colégio que o levaram a concorrer ao cargo. Experiência de falar para muita gente ele já tem. Foi repórter da Rádio Tribos mantida pelo Grêmio.

"Política é uma atitude de vida. Não é apenas uma orientação partidária", avalia Irami Araújo Neto, neto do ex-prefeito de Caicó de mesmo nome. Participar de um grêmio escolar é uma ótima oportunidade de exercer a cidadania através do voto. Uma antecipação do que cada aluno vai en-



Rodrigo Alves: "Política estudantil constrói a cidadania"



Irami Araújo Neto: "O que não pode é política assistencialista"



Lucas Fernandes: "É importante o jovem participar"

contrar na vida quando atingir a idade permitida para eleger seus representantes.

"É importante o jovem participar das eleições do Grêmio. Seja votando ou como candidato, porque tudo serve de base para uma formação de cidadania", sentença Lucas Fernandes. Ele cita as atuais eleições no Marista como um ponto de amadurecimento dos alunos do colégio devido ao envolvimento nas campanhas de todos os candidatos.

O pai, os tios e irmãos de Rodrigo Alves estudaram no Marista. E isso para ele conta como uma responsabilidade a mais. "De modo geral os três candidatos abordaram o tema da conscientização em suas campanhas", relata o candidato da Chapa 1, "Seguindo em Frente".

O Grêmio, cita, é uma oportunidade de executar projetos em benefício dos alunos e da escola. Tanto do ponto de vista educacional quanto das próprias atividades da entidade. Política deve fazer parte da formação de qualquer cidadão para que ele possa fazer refletir sobre suas escolhas do ponto de vista partidário. "Faz parte do processo da educação e

ajuda a expandir a visão do aluno sobre as coisas importantes dentro ou fora da escola", atenta Alves, que garante não ter pretensões políticas no futuro, apesar de seu bisavô ter sido uma liderança política em Apodi.

PROMOÇÃO

Ser presidente do Grêmio, hoje, não é uma promoção pessoal, pondera Irami Araújo Neto, como o nome indica, neto do ex-prefeito de Caicó e ex-deputado estadual, Irami Araújo. Ele avalia que a representação estudantil do Marista hoje faz parte de uma nova geração que une os princípios educacionais e pedagógicos ao trabalho na entidade para formar cidadãos políticos, sem a conotação partidária que a maioria tem de cargos eletivos.

Irami Araújo Neto, da Chapa 2, "Força Marista", acredita que o Grêmio é um instrumento essencial para quem faz parte de sua composição e para os demais alunos. Isso porque força os dirigentes a realizar coisas em benefício do corpo discente ao mesmo tempo em que abre espaços para os estudantes cobrarem ações comuns para todos. Além de man-

ter o clima de solidariedade. "O que não pode haver é uma política assistencialista", destaca ele, que confessa ter pretensões políticas para o futuro.

Com a experiência de já ter participado de duas gestões do Grêmio, contando com a atual, Lucas Fernandes, da situação, acha animador o atual momento do movimento estudantil dentro do Marista. "Havia uma decepção geral dos alunos por causa dos maus exemplos que se via na política partidária".

O candidato da Chapa 3, "Identidade Marista", explica que o trabalho das últimas gestões contribuiu para que os estudantes se interessassem novamente pela política estudantil. "Agora, o Grêmio tem credibilidade", relata Fernandes, que também já foi por duas vezes representante do grêmio infantil do colégio. Essa trajetória, conta, fez com que tomasse gosto pela política como forma de conscientizar os alunos da importância de se praticar a cidadania desde cedo. E ver a empolgação das três chapas em propor fazer o melhor e o envolvimento dos estudantes na última sexta-feira na votação é gratificante, ressalta.

ATUAL PRESIDENTE ELOGIA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

O atual presidente do Grêmio Estudantil Rodolfo Garcia, Felipe Madruga, 16, acredita que a forma de combater o descrédito com que os alunos viam as representações estudantis é trabalhando em parceria com eles e com o colégio.

Para ele, o envolvimento de entidades estudantis com polí-

ticas partidárias afastou os alunos dos grêmios, mas no caso do Marista, explica, vive-se um momento de plena participação tanto dos que pleiteiam os cargos, quanto dos eleitores. Cerca de 1.100 alunos estavam aptos a votar. Houve estívão eleitoral, debates entre as chapas e comícios.

Sem ataques pessoais, mas dentro de uma disputa acirrada entre as chapas concorrentes.

MARISTA

Uma das mais tradicionais escolas de Natal, o Marista funcionou primeiro com o nome de Colégio Santo Antônio em 1929. Depois, em 1930, sob a direção da comunidade religiosa dos irmãos maristas, mas até hoje mantém o nome original, embora seja conhecido como Colégio Marista.



Felipe Madruga: envolvimento com política partidária afasta os alunos

TIROTEIO

“ Cada um carrega para dentro do gabinete a representação de seu mandato.

DO DEPUTADO EDUARDO CUNHA (PMDB-SP), a propósito da contratação, como secretários parlamentares de Tiririca (PR-SP), de dois humoristas do programa 'A Praça é Nossa' e do grupo Café com Bobagem.

CONTRAPONTO

CLÁUSULA PÉTREA

Numa roda de autoridades que aguardavam, na manhã de quarta-feira, a chegada do corpo de José Alencar para o velório no Palácio do Planalto, José Antonio Dias Toffoli, mais jovem integrante do Supremo, brincou com Romero Jucá (PMDB-RR), líder no Senado do atual governo, bem como dos de Lula e de FHC: — O sr. é mais inamovível do que ministro do STF!



O MITO JUVENAL ANTUNES

[3-3]

FRAGMENTOS DO LIVRO “ABAIXO DO EQUADOR” (INÉDITO)

HÁ, EM VÁRIOS sonetos do autor do “Livro de Laura, a sombra danada de românticos franceses. Charles Baudelaire insinua-se em “Praga Infernal”. Dele, Juvenal, recordo uns versos misteriosos que ouvi recitados por minha avó. Adolescente encharcado de literatura e de existencialismo, eu os repetia caminhando a noite pelas ruas do Assu, de onde o poeta fora Promotor de Justiça, no começo do século, antes de embarcar na aventura amazônica.

Ei-los, os versos, que despertavam em mim pensamentos contraditórios:

Ninguém pode contar na humana vida

Nem com um minuto, ao menos, do futuro.

Tudo morre, por mais que seja forte: Morre o amor, morre a glória, morre tudo...

A vida é um pseudônimo da Morte...

Juvenal, como se sabe, morreu de polinevrite aguda. Não reviu sua terra natal, o Ceará-Mirim. Está enterrado no Cemitério de São João, em Manaus, esquecido por todos. O cinquentenário de sua morte em 30 de abril de 1991, passou despercebida no Rio Grande do Norte e no Ceará-Mirim. Em Rio Branco [Acre] o prefeito Jorge Kalume fez festa chinfim mas fez; construiu e deu o nome do poeta a uma escola e patrocinou o prêmio literário Juvenal Antunes no cinquentenário de sua morte, em Manaus, quando regressava ao Rio Grande do Norte.

Mais personagem que poeta, teve uma vida cheia de brilho e peripécia. Foi alguém que construiu o seu próprio mito, seguindo a lição wildeana. Autor de uma poesia datada ou de circunstância, Juvenal tem momentos de gran-

de iluminação poética, sobretudo quando desata a sua veia humorística, empapada de vitriolo. Crítico de costumes de sua época, continua depois de sua morte um analista sagaz da comédia humana. Talvez isto explique o fascínio prodigado por sua verve.

O velho Dió, Dionísio Xavier da Silveira, quase setentão, conheceu Juvenal vivendo em Rio Branco, querido por todos os acreanos sabiam apreciar-lhe o talento e se deliciavam com a sua verve iconoclasta. Sua mãe, Dona Honorina, Honorina Moreira da Silveira (1900/1940) era a lavadeira oficial do irreverente poeta.

Baixo, magrinho, uns poucos cabelos louros, Juvenal vestia-se com apuro e estilo. Bem humorado, apesar da enfermidade intermitente que lhe conferia um ar de cansaço, esbanjava boutades e epigramas a propósito de tudo na vida. Respondendo a um inquirido sobre o futuro do Acre, declarou que o território deveria ser devolvido a Bolívia com um pedido de desculpas pela demora...

Dio lembra-se que o poeta adorava escandalizar as pessoas, desferindo-lhes desaforismos e opiniões que se chocavam contra as idéias gerais. Tinha em consideração o que Baudelaire definiu como a aristocrática arte de desagradar.

Vivia amigado com uma tal Zefa a quem deu apelido famoso em todo o Acre – “Diamante Negro” -, prostituta que morava no Beco do Mijo, onde por muitas vezes encontrei o poeta. Juvenal tinha a fama de ser sexualmente bem dotado, lembra Dió.

Diziam em Rio Branco que o seu pênis teria o cumprimento de sete caixas de fósforos enfileiradas, o que equivalia a 28 centímetros... Menino ainda, pois não teria mais que catorze anos, vi o poeta num em pelo, correndo pelo quintal, atrás de Zefa. Ele segurava o pênis com as duas mãos e, exibindo aquela deformidade em estado de ereção, dizia cheio de alegria infantil, Esta é a última palavra, esta é a última palavra, esta é a última palavra!...

A PANDEMIA VERDE

A prefeita Mícarla de Souza instaurou no âmbito da Prefeitura um vírus contagioso e devorador – o da abstenção administrativa – que contamina de leviandade tudo o que tem a sua chance. Ninguém faz nada para alterar o cenário calamitoso. É uma gestão que não faz coisa com coisa e ainda tripudia da paciência dos natalenses que já estão perdendo a paciência depois de uma longa e infecunda tolerância que resultou no mais completo desmantelo administrativo de que temos notícias em toda a história republicana de Natal. Nem mesmo na época de Aldo Tinoco tivemos um governo assim.

Apelidada de “inseto”, “praga verde”, “gafanhoto” etc, Mícarla acumula déficits e assume compromissos que não pode saldar, por falta-lhe, justamente, capacidade de gerenciamento de uma máquina que se autodevora em consequência da inércia da prefeita e da incapacidade de planejar ações que constituam uma política de resultados. Sua dívida com alugueis é estapafúrdia, como estapafúrdia é a sua alienação da gravidade dos fatos que ensombrecem a gestão prevista. Mícarla, repito-o, não é capaz de tirar lições da experiência e reincide no erro e no fracasso.

Agora, quando pinta nova polemica envolvendo a contratação de um ex-delegado de polícia demitido pelo governo baiano “a bem do serviço público” e que, apesar desse currículo, ganhou em Natal um novo cargo público, a governadora tirou o último alento de Mícarla. A Copa, na qual a supersticiosa prefeita de Natal havia colocado todo o seu futuro, está indo para o brejo com a defecção de Rosalba Ciarline, já que a prefeitura não tem mais crédito nem credibilidade para armar um poleiro. Nos extertores da sua crônica política, Mícarla corre o risco de agonizar ainda por algum tempo, se o Ministério Público negar-lhe o caridoso socorro do impeachment.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A hora do planeta?

Marcaram apagar as luzes por uma hora, de alerta, para adiar a morte do planeta. Aurélio me ligou do Rio, pedindo para apagar as luzes do Mirante.

A vida é um assunto local, como ensinou Charles Chaplin. E aqui, na serra do Martins, nós temos a “hora do planeta” quase todo dia. Tudo promovido pela Cosern. COSERN. Uma empresa pública vendida em ano eleitoral.

Se o destino político da comunidade depende dos seus líderes, o nosso aqui é pastar no deserto. Vejamos: Zé Agripino chega aqui, só nas campanhas e em todas as campanhas, prometendo um teleférico. Isso se repete há mais de vinte anos. Garibaldi Filho vendeu a Cosern para uma empresa espanhola, cujos donos nem sabem onde fica esta província rejeitada por João de Barros. Wilma de Faria chegou e prometeu transformar Martins numa nova Gramado. Deixou o povo comendo grama.

Votei em todos três. Como eleitor, não posso reclamar. Reclamo na condição de traído. De bocó, que sou. Acreditei neles repetidamente.

O teleférico de caçuá, que liga o eleitor à urna e espera o promitente a cada quatro anos. A Cosern vendida, com a promessa de melhor assistência e serviço. O serviço era ruim. Ficou pior. A nova gramado é uma grotta de catapora, com grama morta e fauna em processo de extinção.

Pois bem. Quando a Cosern era pública, com toda ruindade, havia um escritório de representação em cada município. Bem ou mal, a cada problema os servidores locais tomavam conhecimento e proviam solução. Se fosse uma canela caída, resolvia-se em poucos minutos.

Hoje, aqui em Martins, se cair uma canela do poste, passamos no mínimo quatro horas sem energia. A gente liga para um atendente. Registrada a ocorrência, ele informa que vai acionar a área técnica. Só que os técnicos mais próximos estão em Umarizal. Se estiverem resolvendo outro problema, ligam para Caraiúbas, ou Alexandria ou Pau dos Ferros. São quatro escritórios para 52 municípios. Economia empresarial, prejuízo popular. É o socialismo brasileiro.

As oscilações de energia aqui são constantes. As lâmpadas piscam como árvore de natal. Quem liga para um atendente, a cada problema os servidores locais tomavam conhecimento e proviam solução. Se fosse uma canela caída, resolvia-se em poucos minutos.

Pra completar, um Juiz plantou palmeiras imperiais que estão sobre a rede elétrica. Pra ele, nenhum problema. Não mora aqui. Quando cai uma palma daquele monstro nos fios, são oito “horas do planeta”.

Agora mesmo estou no apagão do magistrado. Na última ligação, a atendente sugeriu paciência. “Anoto o número do protocolo para futuras reclamações”. E eu anotei. Porque gente besta, tabaco do cão. Té mais

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Hino questionável

Realmente o poeta Diógenes da Cunha Lima está coberto de razão. O nosso hino oficial é uma piada.

Quem danado sabe o que o autor quis dizer quando escreveu: Nos arcanos revoltos da história. Que venha urgentemente um novo hino para substituir essa droga.

Li, em outro jornal uma matéria sobre a lamentável situação da Rua Dr. José Gonçalves. Duas a três vezes por ano a Prefeitura manda refazer as placas de cimento e todas as vezes elas se desfazem pois usam uma material de péssima qualidade. Utilizo aquele trecho há mais de 20 anos e a história se repete todos os anos. Será que não há em Natal uma empresa capaz de fazer aqueles blocos de cimento com um material resistente? É muito mais prático pagar mais caro uma vez do que pagar três vezes por ano por um material imprestável.

Geraldo Batista

Dândi de língua solta

Uma reportagem deliciosa, a que fez o jornalista Sérgio Henrique Santos com essa figuraça do Jeff Thomas, o britânico de Paraú que quer fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Aqui, devia ter o ingresso garantido na Casa de Diógenes, no Instituto Histórico em na Federação das Entidades Culturais. Achei bom ler o que se escreveu esse amigo do príncipe Charles (que saiu “Charlles” em vez de

Charles), amante do Polo, um esporte de gente nobre e aureolada de títulos nobiliárquicos ou do poder do dinheiro que compra tudo. Desejo êxito a Jeff Thomas, o dândi de língua solta, em sua campanha para a Academia.

Teima Marinho,
Lagoa Nova

Newton Navarro

A cidade tem um bom motivo para lembrar o escritor e artista plástico Newton Navarro: o relançamento de sua obra inspirada em Natal. Beira-rio, inspirada numa Ribeira que ele conhecia como ninguém em seus abismos boêmios e secretos, devia ser incorporada às obras oficialmente estudadas em nossos vestibulares. No dia em que tivermos instituições culturais comprometidas com a qualidade da produção intelectual local, Navarro – não tenho dúvida – será reconhecido um dos grandes da cultura brasileira contemporânea.

Marios Ferreira,
Taipú

Calote em cima de calote

Mais uma rodada de calotes da Prefeitura de Natal, agora contra a UFRN, que tem a receber por armazenagem de medicamentos R\$ 2,1 milhões. Essa notícia é grave. A suspensão não vai

contribuir para melhorar em nada a saúde pública. Já não bastasse o mal funcionamento dos centros de atendimento à população, agora vai aumentar a falta de remédios. Muitos postos já não tem mais nem condição de emitir carteiras do SUS, porque a Internet está cortada em várias unidades de saúde. É calote em cima de calote.

João Paulo Azevedo,
Tirol



▶ Apresentador bafejado pela sorte

Com a proteção de Santa Clara

Finalmente o ex-deputado Luiz Almir encontrou trabalho na “Prefeitura Rexona” - onde sempre cabe mais um – e voltou ao vídeo, tudo ao mesmo tempo, o que até parece um milagre de Santa Clara. Deus o conserve.

Regina Malta,
Candelária

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,610				
TURISMO	1,680				
PARALELO	1,730	2,289	0,99% 69.268,29	11,75%	0,80%

O LONGO CAMINHO DE UM SUCESSO “PRECOCE”

/AGROINDÚSTRIA / LANILA AGROPECUÁRIA, CRIADA PELO EMPRESÁRIO BIRA ROCHA HÁ 11 ANOS, DESENVOLVEU PROJETO QUE VAI DESDE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL ATÉ O PROCESSAMENTO DE CARNE DE CORDEIROS DA RAÇA SULAFRICANA DORPER



LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

ONZE ANOS ATRÁS, o empresário Aberlino Rocha, mais conhecido como Bira, começou a tocar um projeto ousado e que até hoje é único no Brasil: inseminar, criar, abater, processar e comercializar carne de ovinos da raça Dorper. No ano 2000, quando começou a Lanila Agropecuária, não existia na literatura brasileira algo parecido. A tecnologia e os equipamentos foram importados dos mais diversos países. Hoje, faltando apenas um ano para concluir o projeto, ele tem sete mil animais que produzem duas toneladas de cortes especiais de cordeiro e 500 quilos de embutidos por mês. O mercado natalense absorveu toda a produção e hoje o prato está presente nos melhores restaurantes da cidade.

O início foi difícil e repleto de tentativas frustradas. Bira Rocha conta que na época contratou a consultoria Global, que hoje se chama Sorio Assessoria e até hoje presta consultoria aos negócios. A empresa tinha experiência no Centro-Oeste do país e na América Latina. Contratou também o veterinário Waltomir Bezerra Cavalcanti e o zootecnista Carlos Portela e começou a tocar o projeto com dois mil animais. “O começo foi difícil. Ovino era muito criado para produzir lã no Rio Grande do Sul e eu queria produzir carne. Não existia manual nem nada na literatura para isso”, conta.

O jeito foi desenvolver o projeto por tentativas. A cerca para os animais, por exemplo, foi algo que rendeu três tentativas até dar certo – começou com a elétrica e terminou com as telas. Os sais minerais da ração das ovelhas foi outro item que deu trabalho. “Tentamos até encontrar um sal mineral padrão”, conta. O negócio começou a en-



► Rebanho de ovinos da Lanila é de 7 mil cabeças

gnar com dois mil animais, chegou a cinco mil, mas ao constatar que não estava dando certo, recuou para 1,5 mil cabeças e então começou tudo novamente. “Tivemos que treinar pessoal, importamos equipamentos dos Estados Unidos, montamos laboratório para fazer tanto a transferência do embrião quanto a inseminação, fomos os primeiros a usar ultrassonografia em ovinos. As coisas foram sendo descobertas aqui”, lembra.

Depois de concluída a primeira etapa do projeto, Bira Rocha começou a trabalhar na planta industrial. Hoje a produção é de duas toneladas de cortes especiais de cordeiro e mais 500 quilos de produtos embutidos – quibe, cafta, hambúrguer, almôndega e linguíça – por mês. Vinte e três restaurantes e

dois hotéis da capital são os maiores clientes do empresário, além do Cantinho Sertanejo e Armazém Gourmet, que compram os embutidos. Entre 400 e 500 animais são abatidos por mês em um matadouro em João Câmara, que Bira faz questão de dizer que é legalizado.

O que o empresário produz é o chamado cordeiro precoce, um animal abatido com idade entre 27 e 33 dias e pesando entre 90 e 120 quilos e pesando entre 27 e 33 quilos. Conforme Bira define, o cordeiro é o carneiro jovem, só que com uma carne mais macia e sem o cheiro característico do animal mais velho. O cordeiro fica confinado, não podendo ir ao campo e se alimenta somente de leite materno e ração balanceada com grãos, sais minerais e feno de tifton. Conforme explica Rocha,

ele não pode ser abatido antes dos 27 kg – porque ainda não está com a carne solidificada – e nem depois dos 33 kg, porque começa a acumular gordura indesejada.

Restaurantes como Abade, Camarões, Sal e Brasa, Bigi, Neruda, Tábuas de Carne, Chapéu de Palha, Cassol e Buongustaio são os principais clientes de Bira Rocha. O Cantinho Sertanejo vende os cortes especiais e os embutidos e o Armazém Gourmet comercializa estes, mas também compra os cortes especiais para incluir no cardápio. Segundo o engenheiro agrônomo André Sorio, consultor da Lanila Agropecuária, a empresa é a única no Brasil que pode garantir a origem do produto.

“Ele produz e conhece a qualidade da produção para garantir a

qualidade da carne. A Lanila tem um sistema de produção que consegue garantir para o consumidor que vai ser o mesmo tipo de animal sempre”, disse. A empresa é a única também, no gênero, a ter o Serviço de Inspeção Federal (SIF), uma espécie de selo de segurança para a produção.

Bira Rocha não revela o valor do investimento dispensado ao projeto, mas especialistas do mercado agropecuário estimam um valor de pelo menos R\$ 15 milhões. Esse capital equivale ao valor da propriedade rural, do rebanho, das edificações e equipamentos e dos gastos com o desenvolvimento tecnológico.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

“O COMEÇO FOI DIFÍCIL. OVINO ERA MUITO CRIADO PARA PRODUIR LÃ NO RIO GRANDE DO SUL E EU QUERIA PRODUIR CARNE”

Bira Rocha
Empresário

500

Animais são abatidos por mês pela Lanila Agropecuária

PROCESSO DE PRODUÇÃO FOI DESENVOLVIDO PELA EMPRESA



CORECON RN
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

60 ANOS
ECONOMISTA

COMUNICADO

O CORECON/RN comunica o lançamento e a implantação oficial da ART – Anotação de Responsabilidade Técnica a toda a classe de economistas do Estado do Rio Grande do Norte, de acordo com a Resolução nº 314/2010.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a classe dos Economistas a prestigiar a solenidade do dia 04/04, às 18:30h no auditório do CORECON/RN, na Rua Princesa Isabel, 815, Cidade Alta, ocasião em que será servido coquetel.

A ART será o documento necessário à aprovação de serviços técnicos prestados pelos profissionais de economia ou outros escritórios técnicos devidamente registrados no CORECON/RN, junto às instituições públicas e privadas.

As informações necessárias ao cumprimento desta Resolução encontram-se no site www.corecon-rn.org.br.

Economista **Airton Soares Costa**
Presidente

PROCESSO DE PRODUÇÃO SOFISTICADO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7 ▶

Bira Rocha explica que os animais são levados para o abate em João Câmara. De lá, vêm em um caminhão de 0° a 10° onde cabem 50 carcaças de cordeiro; cada uma pesa em média 15 quilos. Ao chegarem à fábrica, para processamento, são despejados e passam 24 horas em uma câmara fria até atingirem 0°. "É para matar todo tipo de verme", explica Bira Rocha. Feito isso, a carcaça está pronta para ser processada.

É nessa hora que entram os funcionários. Para seguir as normas do SIF, os trabalhadores precisam seguir uma série de regras, entre elas, vestir uma roupa especial. O empresário explica que todos precisam tomar um banho antes de colocar a vestimenta. O equipamento é composto de calça e blusa, botas, máscara, touca e luvas. Depois de entrar na fábrica, os funcionários precisam lavar a roupa, as botas e as mãos com um sabão germicida. "Para entrar no recinto de produção precisa passar por esse processo. É tudo para não contaminar o produto que será vendido", explica.

Assim que as carcaças chegam à sala de processamento, os funcionários dão início ao corte das partes especiais. Essas peças são pernil, paleta, filé, lombo, short rack, guisado, carré, picanha e costela. Tudo isso em meio a uma temperatura de 12°. Depois os cortes são embalados a vácuo. O que so-

bra deles é desossado, moído e vira alimentos embutidos. Atualmente são produzidos duas toneladas de cortes especiais e 500 quilos de embutidos, que começaram a ser produzidos há apenas dois meses.

A produção de embutidos é um pouco diferente. Na sala onde eles são preparados a temperatura ambiente é de 12° C. Quando a sobra dos cortes especiais chega ao recinto, ela é moída, colocada em uma bandeja e depois numa câmara fria a 30° C negativos, por duas horas. Quando sai, é embalada e é mantida a -20° C até ser distribuída, 72 horas depois. O abastecimento dos clientes da Lanila é feito uma vez por semana. Para o próximo ano, período em que irá concluir o projeto, Bira Rocha estima chegar a 1,5 mil quilos na produção de embutidos e de quatro toneladas para os cortes especiais. Além, é claro, de aumentar a criação de animais de sete mil cabeças para 12 mil. Atualmente Bira Rocha emprega 30 pessoas.

Questionado se não tem vontade de começar a exportar o produto para outros estados brasileiros, o empresário diz que só em Natal é consumida toda a produção. "Achava que Natal só não absorvia, mas minha surpresa é que deu um plus no consumo. Natal virou uma cidade gastronômica. Não estamos conseguindo produzir mais do que já produzimos", explica. Agora, além dos restaurantes, Bira Rocha amplia os mercados e passa a fornecer para as sanduicherias.



EMPRESA PRODUZ
CORTES ESPECIAIS
E EMBUTIDOS
DE CARNEIRO
PRECOCE



▶ Pernil é um dos cortes oferecidos

ARMAZÉM GOURMET VENDE CORDEIRO DEPOIS DE SOLICITAÇÃO DE CLIENTES

O Armazém Gourmet é um dos clientes de Bira Rocha. Além de comprar os cortes especiais de cordeiro para oferecer no cardápio do restaurante, o local também vende os cortes congelados e os embutidos. A gerente Maria José de Souza conta que a empresa começou a trabalhar com a carne do cordeiro em outubro do ano passado, quando os clientes começaram a solicitar.

"Começamos encomendendo 5 quilos, depois 10, depois 15, 20...", conta. No cardápio, por exemplo, ela diz que pratos com cordeiro são o segundo mais pedido do restaurante. "As pessoas sabem que a carne é daqui e valorizam o produto", explica. O risoto de cordeiro precece ao vinho com hortelã e cobertura de queijo coalho – que a reportagem teve oportunidade de provar – custa R\$ 28,50 por pessoa e não é um dos pratos mais caros do menu. "Por ser da terra a gente consegue um preço melhor", diz Maria José.

A procura tem sido tão boa que a gerente conta que o restaurante deixará de trabalhar só com a paleta do cordeiro para oferecer, também, a costela e o filé. Com relação aos congelados, ela diz que as peças de cordeiro só perdem para a carne bovina e o vitelo – mais conhecido como baby beef. "Estamos até planejando uma de-



▶ Maria José de Souza, gerente do Armazém Gourmet

gustação dos embutidos para divulgar mais. Muita coisa não sai porque as pessoas ainda não conhecem", explica.

Só para se ter uma ideia dos preços, no Armazém Gourmet é possível encontrar o quilo da costela de cordeiro por R\$ 14,89, enquanto que o carré (parte mais cara do animal) sai por R\$ 28,99 o quilo. A caixa de hamburger com 500g é vendida por R\$ 15,59; 400 gramas de almôndegas custam R\$ 11,69 e 450 gramas de quibe são vendidas por R\$ 10,99. A cafeta não estava disponível no freezer do restaurante, mas Maria José diz que o produto e a almôndega são os mais vendidos.



PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO.
E AÍ, VAI FICAR
PARA TRÁS?**

Kayo Gonçalves e Nilva
KAYO GONÇALVES E SILVA
ALUNO DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP



A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- É sua oportunidade de se diferenciar em um mercado a cada semestre mais competitivo.
- Pode ampliar suas possibilidades profissionais, gerando uma nova opção de carreira: a docência.

- GERONTOLOGIA
INÍCIO: 16 DE ABRIL
- DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA
INÍCIO: 16 DE ABRIL
- PSICOPEDAGOGIA
INÍCIO: 16 DE ABRIL
- ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
INÍCIO: 09 DE ABRIL
- DIREITO CONSTITUCIONAL E TRIBUTÁRIO
INÍCIO IMEDIATO
- DIREITO PRIVADO: CIVIL E EMPRESARIAL
INÍCIO IMEDIATO

Conheça os cursos de Pós-graduação com matrículas abertas em: www.unp.br



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:

(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor.

[facebook.com/unpsocialclub](https://www.facebook.com/unpsocialclub)

METRÓPOLE UNIVERSITÁRIA

/ CRESCIMENTO / UFRN INVESTE PESADO NA MAIOR TRANSFORMAÇÃO DESDE SUA CRIAÇÃO E CONSEGUE AUMENTAR A ESTRUTURA FÍSICA AO MESMO TEMPO EM QUE AVANÇA NA QUANTIDADE DE PESQUISAS E QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

COM ORÇAMENTO DE R\$ 1 bilhão para este ano, quase metade de tudo o que a Prefeitura de Natal deve receber em 2011, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte cresce em ritmo veloz e passa pela maior transformação desde 1958, quando foi criada. A mudança é mais expressiva que a própria construção do campus central e o ingresso de centenas de professores, ocorridos ao longo da década de 70.

A transformação do campus é visível mesmo para os que não costumam frequentar a UFRN: o campus central virou um imenso canteiro de obras e está em processo de verticalização; nos demais seis campi (cinco no interior), também estão sendo construídos novos prédios.

Em Macaíba, em parceria com o Instituto Internacional de Neurociências Edmond-Lily Safera (IINN-ELS), a UFRN ergue o Campus do Cérebro – centro de pesquisa que concentrará tecnologia e conhecimento de ponta em neurociência; no campus central, o prédio do projeto MetrÓpole Digital, em fase de terraplanagem, será o maior construído até o momento pela instituição; o Instituto Internacional de Física será o primeiro do campus a abrigar um núcleo de projetos de pesquisa de professores de vários países. São R\$ 200 milhões em obras e equipamentos sendo executados ou licitados nos últimos quatro anos.

O campus central se assemelha a uma cidade pequena: são necessários 9MW para mantê-lo funcionando (há oito anos, eram 4MW); o consumo de água passou de 10 mil a 20 mil litros por hora – por isso, mais quatro poços foram perfurados e dois novos reservatórios vêm sendo construídos. A área construída do campus central aumentou de 190 mil m² para 250 mil m² em oito anos (a previsão é que cresça mais 50 mil m² neste ano). Como qualquer cidade, possui Plano Diretor, Plano de Mobilidade, Plano de Desenvolvimento Institucional (espécie de Plano Plurianual) e Estação de Tratamento de Esgoto. Como uma grande cidade, enfrenta sérios problemas com a falta de estacionamento de carros.

O custeio dessa estrutura também é gigante: a previsão para 2011 é de que se gaste R\$ 51,8 milhões de apenas com energia, água, telefone e almoxarifado, entre outras despesas. A folha de pagamento dos professores efetivos consome mais de R\$ 600 milhões do orçamento.

A comunidade acadêmica sente, no entanto, uma transformação que vai além das vigas, do cal e do cimento que já não cabem naqueles 122,5 hectares do campus central: a UFRN vem dando passos lar-

gos em direção à qualificação das pesquisas que produz, ampliando o número de matrículas a cada ano, contratando mais professores e qualificando o corpo docente, que agora é 67% de doutores – o número de pessoas com essa titulação mais que dobrou nos últimos oito anos, passando de 540 para 1.305. O percentual de mestres, graduados e especialistas caiu.

Cinquenta e oito novos grupos de pesquisa se juntaram aos 149 que existiam em 2003, e eles tocam juntos 1.800 projetos de pesquisa. O número total de bolsas saltou de 488 para 1.052. Ano passado, 800 pessoas defenderam teses nos bancos da instituição. São 82 cursos de mestrado e 31 de doutorado. Quase 30 mil pessoas frequentam algum curso de graduação neste momento – em 2004, eram pouco mais de 18 mil.

São 72 departamentos distribuídos em oito centros acadêmicos mais unidades acadêmicas especializadas, como a Escola de Música e Agrícola de Jundiá, quatro hospitais universitários, três escolas de ensino técnico, a TV e a FM Universitárias. A administração é dividida entre oito Pró-Reitorias, quatro conselhos e três superintendências.

“Nós transformamos a UFRN em uma universidade de pesquisa”, avaliou o reitor Ivonildo Régio, que após passar oito anos no cargo, elegeu a sucessora, Ângela Paiva, no fim do ano passado. Ela assume em 21 de maio. Será a primeira mulher reitora do estado. Foi na gestão dele que a UFRN passou a segunda melhor colocada no Norte e Nordeste de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), elaborado pelo Ministério da Educação.

DESEMPENHO

Mais da metade dos cursos de graduação avaliados entre 2006 e 2008 obtiveram nota quatro ou cinco, num espectro de zero a cinco, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A média dos cursos de pós-graduação pela avaliação da Capes foi 3,9, também num espectro de zero a cinco. Alguns cursos obtiveram nota seis porque se encaixaram também a exigências internacionais, como Engenharia de Materiais e Física.

Uma boa maneira de avaliar a quantidade de pesquisa de qualidade que está sendo desenvolvida é pelos artigos publicados em periódicos científicos: em 2010 foram 1.715; três anos antes, eram 1.411.

“O grande desafio é avançar na qualidade”, disse Ivonildo Régio, para quem mais de 90% de todo o conhecimento produzido no Rio Grande do Norte vem da UFRN. Ivonildo Régio deixa a reitoria com aprovação de mais de 80% de acordo com uma pesquisa interna. Ele diz que vai voltar a dar aulas e não pensou ainda se se candidatará pela quarta vez ao cargo.



► Campus tem orçamento, população e estrutura de uma cidade



“NÓS TRANSFORMAMOS A UFRN EM UMA UNIVERSIDADE DE PESQUISA. O GRANDE DESAFIO É AVANÇAR NA QUALIDADE”

Ivonildo Régio
Reitor

REUNI VIABILIZA A RESTRUTURAÇÃO

Ivonildo Régio lembra bem das dificuldades pelas quais passou na segunda metade da década de 90, quando o presidente da República era Fernando Henrique Cardoso: o número de professores entre 1995 e 2003 caiu 25%, o mesmo corte destinado ao custeio. “A universidade passou dois anos sem pagar energia”.

O grande responsável pela guinada da UFRN foi o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), implantado pelo Governo Lula em 2008 e com duração de quatro anos. Quando o Reuni chegou à UFRN, 13 projetos de novos cursos dormiam nas gavetas da Reitoria por falta de recursos; a universidade implantou estes e criou outros oito.

Gerou mais 2.400 novas matrículas, contratou 350 novos professores e 450 técnicos, renovou o acervo das bibliotecas (em especial a Zila Mamede, que terá um anexo), reformou o Restaurante Universitário e vem construindo novas Residências Universitárias, blocos de sala de aula e laboratórios no campus central e interior. O Centro de Convivência será reformado e um Centro de Convenções será construído ao lado da Reitoria, no campus central. Ao final de quatro anos, terão sido injetados R\$ 178 milhões.

“Com o Reuni, nós estamos criando uma universidade de porte médio no Brasil”, comparou Ângela Paiva, que coordenou o programa nos últimos quatro anos. A ideia é que o número de matrículas

salte de 25.315, em 2009, para 43.375 em 2014. “Nós queremos ampliar para 50% a parcela de alunos das escolas públicas nessas novas vagas”, disse a nova reitora. Um dos mecanismos criados é o argumento de inclusão, que foi ampliado para, em 2012 aumentar em 10% as notas de todos os alunos vindos da rede pública. Os outros são a criação de bolsas de estudo e a ampliação do número de cursos noturnos.

“O desenvolvimento do estado estará muito comprometido se as instituições públicas não ampliarem as suas vagas e incluírem os alunos carentes. É também uma questão de justiça social”. Fazer com que os alunos da graduação não desistam é também um dos desafios da próxima gestão: atualmente, 31% dos que passam no vestibular se perdem em algum lugar entre o primeiro ano e a colação de grau.

Outra importante fonte de recursos além do Governo Federal é a Petrobras, que transfere cerca de R\$ 3 milhões por ano para a UFRN em troca da criação de mecanismos que facilitam a extração e automação de petróleo. A empresa mantém 40 laboratórios de ensino e pesquisa na instituição.

Dos convênios firmados com a Petrobras, prefeituras, outros órgãos públicos, algumas empresas e o próprio Governo Federal, através dos projetos de pesquisa, a UFRN recebeu R\$ 200 milhões nos últimos quatro anos. Tradicionalmente, a bancada potiguar também destina milhões em emendas coletivas a cada ano.

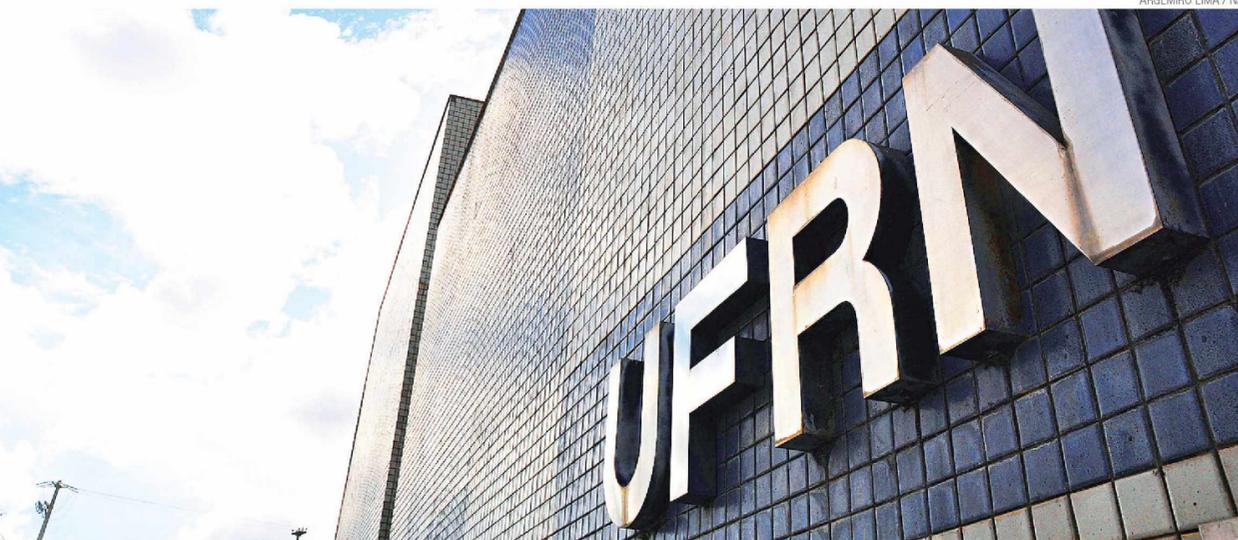
NÚMEROS

Alunos da graduação	27.630
Alunos da especialização	6.784
Alunos do ensino infantil	370
Alunos do ensino profissionalizante	1.445
Cursos	113
Mestrados	82
Doutorado	31
Professores efetivos	2.052
Professores doutores	1.305
Artigos publicados em 2010	1.411
Projetos de pesquisas	1.800
Bolsas	1.052

Cifras

Custeio previsto para 2011	R\$ 51,8 milhões
Custeio com professores efetivos	R\$ 600 milhões
Orçamento de 2011	R\$ 1 bilhão
Valor transferido pelo Reuni	R\$ 178 milhões
Valor recebido por ano da Petrobras	R\$ 3 milhões

PONTE COM A SOCIEDADE



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ UFRN ganha novos prédios e laboratórios



ANASTÁCIA VAZ / NJ

▶ Manoel Lucas critica excesso de pesquisa e falta de projetos de extensão

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

Reestruturada, ampliada e renovada, talvez um dos grandes desafios da UFRN nos próximos anos seja começar a transformar a excelência em pesquisa que vem adquirindo em desenvolvimento econômico e transformação social para o estado. Isso foi previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Apesar de algumas iniciativas isoladas, a instituição ainda é algo distante e inacessível para o resto da comunidade, incluindo as empresas privadas (com exceção da Petrobras). "A transformação da ciência em produtos, processos ou serviços, ou seja, em inovação tecnológica, continua ruim, muito devagar", disse Manoel Lucas, diretor do Centro de Tecnologia. Para Manoel Lucas, o professor não é formado para desenvolver projetos de extensão – aque-

les que levam pesquisas para além das cercas dos campi.

"O envolvimento é muito forte com ensino e pesquisa. A carga horária é excessiva e o sentimento da academia é que a extensão é uma coisa menor. Acha que a pesquisa é que é nobre".

Para Manoel Lucas, os professores também não perceberam a força da Lei de Inovação Tecnológica, criada há cinco anos pelo Governo Federal e que estabelece as bases de cooperação entre empresas privadas, que passam a financiar estudos, e as instituições de ensino. "A nossa capacidade é muito grande: na hora em que quisermos fazer a transformação (de conhecimento em benefícios sociais), faremos".

Outra crítica forte do diretor do Centro de Tecnologia é a divulgação escassa da produção científica que se desenrola entre os muros dos laboratórios. "Nós não faze-

mos o marketing de nós mesmos". Bernardete Cordeiro de Sousa, que ficou oito anos à frente da Pró-Reitoria de Pesquisas e hoje preside a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte, define o momento como de "transição". "Estamos vivendo a transição, porque é a academia que faz pesquisa, e quem faz inovação tecnológica ainda é o setor empresarial".

Para Ivonildo Rêgo, as mudanças de agora serão sentidas na comunidade daqui a alguns anos. Ele citou o projeto Metrôpole Digital, ainda em construção, um investimento de R\$ 36 milhões. "Nós criaremos um polo de inovação em tecnologia aqui no estado", apostou. O Metrôpole Digital será um centro de formação de alunos em Tecnologia de Informação, Engenharia de Automação, Educação, Psicologia e Letras, e atuará também como incubadora de empresas de software.



REPRODUÇÃO / NJ

▶ Obras de construção do campus



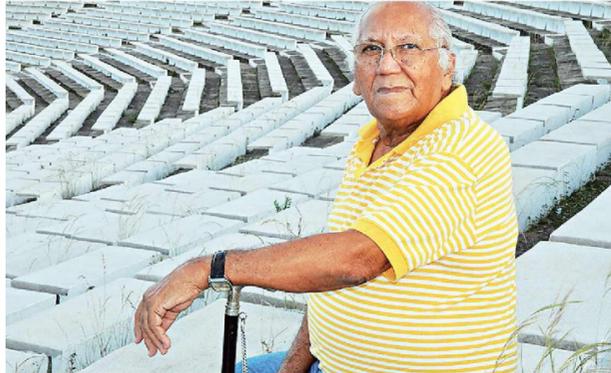
REPRODUÇÃO / NJ

▶ Onofre Lopes, primeiro reitor

O PRIMEIRO PREFEITO

Grijalva Câmara de Melo Viana não reconhece mais o campus central que ajudou a construir, tão grande foi a transformação dos últimos anos. Guia-se pelo verde que plantou: o Pau Brasil da entrada principal, que veio de Pernambuco; a carnaúba ao lado da Reitoria, trazida de Macau; as algarobas próximas ao Departamento de Artes; e, a menina dos olhos, a pacaivira, uma planta de lagoa que ele adaptou aos canteiros. "Eu fazia os arranjos da colação de grau com elas", disse, juntando algumas nas mãos, muito satisfeito. "Como são lindas".

Grijalva Câmara topou fazer um tour com a reportagem pela primeira universidade numa tarde de quarta-feira. Na época dele, as colações de grau eram feitas em conjunto, na Praça Cívica do Campus, e os bancos de alvenaria eram forrados com espuma. Os cactos embaixo das janelas da Biblioteca Zila Mamede, plantados para evitar roubos, já não existem mais. Insatisfeito com as carnaubeiras feihas ao lado da Praça Cívica, resolveu pintá-las de verde antes de uma formatura: o Ministério Público também não era o mesmo de hoje.



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Grijalva Viana: guiado pelo verde que plantou

Ele foi prefeito do campus central – cargo hoje substituído pela Superintendência – no início da década de 70.

Cuidava dos funcionários das obras – ele lembra de 480 – que transformaram as dunas, matos e cobras do terreno cedido pelo Exército nos primeiros prédios e ruas da cidade universitária. A Praça Cívica, quem diria, era uma vacaria, e na área do Departamento de Artes se treinavam os tiros. Nos fins de semana, juntavam todos, inclusive o reitor, para um churrasco na piscina recém-construída.

Farmacêutico, ex-presidente do Diretório dos Estudantes e uma espécie de assessor informal do primeiro reitor da UFRN, Onofre Lopes, Grijalva Viana foi convocado por Genário da Fonseca, o segundo reitor, para tocar a construção do campus central e fez pessoalmente a mudança de carteiras, bichos e quadros dos prédios que ficavam na distante "cidade". Os professores não gostavam da ideia de ter que percorrer uma dezena de quilômetros para chegar ao trabalho.

Inquieto, tomou para si a tarefa de criar o paisagem do campus central depois que a pressa

empurrou para lá o plano de trazer árvores de vários estados. "Começamos a viajar para carregar plantas do interior", lembrou.

Também deu pitaco na construção das ruas internas do campus – uma delas (ele não lembra qual) recebeu durante muito tempo o nome de Rodovia Melo Viana. Também foi dele o desenho das paradas de ônibus que estão por lá até hoje. Quer dizer, não propriamente dele: copiou tudo do campus da USP, desenhando a lápis num papel, durante uma visita. O arquiteto, depois que soube, ficou zangado. "Eu disse a ele que só não botei o nome dele porque não sabia", diverte-se Grijalva Viana.

Na gestão de Domingos Gomes de Lima, o terceiro reitor, foi vice-prefeito, e depois ocupou cargo de chefia na Maternidade Januário Cico, onde se aposentou. O filho Graco Aurélio é vice diretor do Centro de Biociências; a filha Andreia Câmara é professora de Enfermagem, e o outro filho, Grácio Câmara, coordena o patrimônio do Centro de Ciências da Saúde da UFRN. "Meus filhos estão aí cuidando de tudo, então posso relaxar".

OBRAS

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



Centro de Ciências da Saúde

- ▶ Clínicas do departamento de odontologia | R\$ 2 milhões
- ▶ Reforma e ampliação das salas do curso de Fonoaudiologia | R\$ 122 mil
- ▶ Reforma do Departamento de Fisioterapia | R\$ 220 mil
- ▶ Compra de equipamentos para o curso de Odontologia | R\$ 907 mil
- ▶ Reestruturação da Comunicação | R\$ 198 mil
- ▶ Construção do Departamento de Nutrição | R\$ 5 milhões



Administração Central

- ▶ Residência Universitária III | R\$ 2,2 milhões
- ▶ Residência Universitária IV | R\$ 2,42 milhões (em licitação)
- ▶ Linha de transmissão elétrica | R\$ 1,96 milhão
- ▶ Ampliação de infraestrutura de abastecimento de água | R\$ 116 mil
- ▶ Reforma do Museu Câmara Cascudo | R\$ 415 mil
- ▶ Recuperação da Estação de Tratamento de Esgotos | R\$ 415 mil
- ▶ Sede da Superintendência de Infraestrutura | R\$ 1,8 milhão (em licitação)
- ▶ Subestação elétrica | R\$ 3,58 milhões (em licitação)
- ▶ Prédio do Centro de Treinamento da Escola de Governo | R\$ 1,48 milhão

Centro de Ciências Exatas e da Terra

- ▶ Laboratório e salas de aula de Química do Petróleo | R\$ 2,3 milhões
- ▶ Recuperação do Laboratório de Cimentos | R\$ 71 mil
- ▶ Reforma do pavilhão administrativo | R\$ 1 milhão
- ▶ Implantação do Laboratório de Fenômenos do Transporte | R\$ 690 mil
- ▶ Ampliação dos Laboratórios Lamtre e Catre | R\$ 524 mil

Centro de Biociências

- Primeira etapa do Setor
- ▶ Avançado de Pesquisas Clínicas Experimentais | R\$ 1,1 milhão
- ▶ Construção do canil | R\$ 99 mil



Centro de Educação

- ▶ Construção da 1ª etapa do Ceduc | R\$ 2,3 milhões

Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres)

- ▶ Prédios, auditório e laboratório em Currais Novos | R\$ 1,2 milhão
- ▶ Residência Universitária em Caicó | R\$ 979 mil
- ▶ Construção de prédios
- ▶ Pavilhão de pós-graduação do

Campus de Caicó | R\$ 316 mil
▶ Salas de aula e auditório em Caicó | R\$ 2,4 milhões

Centro de Tecnologia

- ▶ Prédio para curso de Engenharia de Materiais | R\$ 888 mil
- ▶ Prédios dos Laboratórios Lamtre e Catre | R\$ 524 mil
- ▶ Prédio de Núcleo de Pesquisa em Inovação Tecnológica | R\$ 1,69 milhão
- ▶ Laboratório dos novos cursos de engenharia | R\$ 8,9 milhões
- ▶ Laboratório de Microscopia Eletrônica e outros laboratórios | R\$ 1,9 milhões (em licitação)
- ▶ Laboratório de Geologia e Geofísica do Petróleo II | R\$ 973 mil (em licitação)
- ▶ Reforma e ampliação de laboratórios do Núcleo Tecnológico Industrial | R\$ 959 mil (em licitação)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

- ▶ Reforma do Setor de Prática Jurídica | R\$ 1,3 milhão
- ▶ Prédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas | R\$ 2,43 milhões

Hospitais

- ▶ Adaptação do Laboratório de Fertilidade Assistida da Maternidade Januário Cico | R\$ 272 mil
- ▶ Construção de passarela de acesso ao Hospital Onofre Lopes (HUOL) | R\$ 302 mil
- ▶ Construção de novo setor do HUOL | R\$ 2,2 milhões
- ▶ Reforma das salas de hemodinâmica e repouso do HUOL | R\$ 215 mil
- ▶ Reforma dos ambulatórios do 2º. Subsolo do HUOL | R\$ 312 mil
- ▶ Residência Universitária em Santa Cruz | R\$ 749 mil



Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

- ▶ Ampliação do pavilhão administrativo | R\$ 1,3 milhão
- ▶ Ampliação do Departamento de Comunicação Social | R\$ 2 milhões
- ▶ Ampliação do Departamento de Artes | R\$ 3,7 milhões
- ▶ Ampliação de pavilhão e laboratórios | R\$ 2,25 milhões (em licitação)

Campus do Cérebro

- ▶ Infraestrutura viária | R\$ 1,6 milhão
- ▶ Construção da Escola Lygia Maria Rocha Leão Laporta | R\$ 14,8 milhões
- ▶ Construção do Centro de Pesquisas da Escola Agrícola de Jundiá | R\$ 17 milhões

Escola Agrícola de Jundiá

- ▶ Prédios de Engenharia Florestal e Zootecnia | R\$ 2,7 milhões

Trairi

- ▶ Construção do Bloco 2 do pavilhão acadêmico | R\$ 2,38 milhões
- ▶ Construção do Bloco 1 | R\$ 1,56 milhão

SEM PERDER A TERNURA

/ SEGURANÇA / COMÉRCIO DO PLANO PALUMBO FAZ O QUE PODE PARA CONTINUAR ATRAINDO FREQUENTADORES À NOITE MAIS CHARMOSA DA CIDADE



► Praça das Flores, em Petrópolis, ponto de bares e restaurantes famosos, foi alvo de uma ação criminosa na semana passada

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

AS NOITES NA região conhecida como Plano Palumbo, área elitizada de Natal delimitada basicamente entre os bairros de Tirol e Petrópolis, apesar da recente onda de assaltos, continuam tendo um forte apelo e atraem pessoas que cultivam o tradicionalismo e charme da região, além da qualidade no atendimento dos bares e restaurantes.

Precavidos, comerciantes e donos de clínicas da região tomam medidas que vão além da segurança garantida pelo poder público, cuja eficiência divide os frequentadores. O observador mais atento notará um verdadeiro exército invisível no Plano Palumbo. São seguranças privados ou vigilantes contratados para cuidar especificamente de cada prédio. Mesmo durante o dia não são poucos os lojistas da Afonso Pena, por exemplo, que anunciaram investimentos na segurança particular em virtude da ação dos bandidos.

A equipe do NOVO JORNAL contou doze seguranças privados posicionados entre a Praça das Flores e o final da avenida Afonso Pena, número que pode estar subestimado em virtude de muitos estabelecimentos não estarem funcionando nos dias da apuração.

Outro fator que inibe a exposição desse exército particular é a discrição com que procuram trabalhar os empresários e os donos de clínicas localizados no Plano Palumbo. Em muitos casos, eles mantêm o vigilante no interior dos prédios, maneira que considera mais eficiente, além de, no entendimento deles, expor menos seus pontos. Há inclusive quem mantenha até dois seguranças, um internamente e outro diante dos prédios.

O NOVO JORNAL circulou por dois dias (quarta e quinta-feira passadas) nos lugares mais movimentados do Palumbo e viu, pelo menos naqueles momentos, ruas tranquilas e pessoas bebendo, comendo e se divertindo bastante, apesar de alguns frequentadores falarem que não ficam tão à vontade no lugar.

Começamos justamente pelo entorno da Praça das Flores, onde aconteceu um assalto na sexta-feira da semana anterior, no bistrô Bigi. Os marginais levaram dinheiro da caixa e de alguns clientes, em uma perseguição com a polícia, chegaram a trocar tiros na esquina da rua Potengi com a avenida Hermes da Fonseca. Eles não foram pegos. Um policial levou um tiro de raspão.

O proprietário do estabelecimento, o italiano Bruno Bigi, estava em sua casa. Quando, em seguida, aconteceu o assalto, ele minimiza a ocorrência,

afirmando que foi um fato "isolado". "Estou há quatro anos com o bar funcionando e ele só foi assaltado uma vez. Assaltos acontecem em qualquer lugar do mundo", diz ele.

Bigi, economista de formação, veio para Natal influenciado por seu pai Bruno Bigi que mora na cidade há quinze anos e também atua no ramo da gastronomia, sendo proprietário da casa de massas Pasta & Pasta, no Midway Mall. Na Itália, Bruno trabalhava como auditor na PricewaterhouseCoopers e veio para Natal para passar férias na casa de seu pai em Ponta Negra.

A ideia de Bigi, o filho, entrar para o ramo da gastronomia foi por influência de seu pai. Já a escolha de Petrópolis para ser a sede de seu bistrô seguiu dois critérios: a seletividade do público alvo e por ser um lugar onde as pessoas também podem ser servidas ao ar livre. "Não montaria um negócio em um shopping. Gosto de lugares abertos", fala ele. O Bigi Ristorante tem espaço para 14 mesas e segue o esquema tradicional da culinária do país de Sophia Loren, onde as refeições são servidas por entradas, primeiro prato, segundo prato, sobremesas e frutos.

O Bigi Ristorante é vizinho dos bares Jobim e Cascudo e os três fazem parte do movimento Viva Petrópolis, lançado na semana passada por empresários da região. O empresário Alexandre Capistrano, dono do Jobim, é um dos diretores do movimento e diz que a ideia é fortalecer o circuito de bares e restaurantes através de promoções e concessões de descontos aos clientes dos estabelecimentos conveniados. Mas não só isso. Os empresários também buscam uma aproximação maior do poder público para conseguirem melhorias para o bairro como a troca da iluminação e ter um policiamento mais ostensivo.

RONDA

Enquanto a equipe de reportagem conversava, na mesma mesa, na calçada do Jobim, com Capistrano, Bigi e Daniel Cavalcanti, dono do Cascudo Bistrô, uma viatura policial passou pelo mesmo lugar duas vezes em menos de cinco minutos.

Capistrano evita focar a conversa no assunto segurança e diz que os três bistrôs funcionam com apenas dois homens "monitorando" o local. "Na verdade, os seguranças servem mais para afastar as 'presenças incômodas', como vendedores ambulantes ou pedintes", explica ele.

O cardápio do Jobim tem pratos como risoto, massas, filé mignon e filé de badejo. Já o estilo do bar resgata "o tradicionalismo e a nostalgia de Petrópolis", conforme Padilha.



► Jovens frequentam festas nos locais mais badalados



► Restaurantes recorrem à segurança privada para não perder clientes

TRADICIONAL E MODERNA, APESAR DOS PESARES

Um dos endereços mais tradicionais em termos de restaurantes em Natal é o cruzamento entre a avenida Afonso Pena e a rua Trairí, onde por muito tempo funcionou o restaurante Xique-Xique e hoje está o italiano Buongustaio, recentemente reformado.

"A reforma do Buongustaio pode se tornar um marco no fortalecimento de Petrópolis", diz o produtor cultural José Dias, que estava de passagem pelo Jobim e considera-se um habitué da noite palumbense.

A arquiteta Renata Santa Rosa, filha de Jefferson Barbalho, proprietário do Buongustaio, ao falar sobre a reforma do restaurante, diz que a antiga cobertura de telha colonial foi substituída por uma metálica. A posição do bar foi modificada e foi instalado um 'brise' (vezeiras) na parte externa. "São dois ambientes distintos, até pela trilha sonora diferenciada de cada um. Enquanto a parte externa é um lounge, pode-se dizer que o interior do restaurante é mais clássico", explica a arquiteta. Cortinas, lustres, mesas redondas e adega aparente compõem o ambiente clássico a que Santa Rosa se refere.

O jornal também conversou com o supervisor do Buongustaio, Márcio Albuquerque que diz que alguns clientes chegam a reclamar da insegurança do local, mas não ao ponto de deixarem de ir ao restaurante.

Ao perceber que a reportagem falava sobre segurança, um cliente do Buongustaio, o médico Alexandre Arouca Carvalho comentou que, apesar de a segurança pública ser uma obrigação do Estado, ele diz ser importante que os empresários tomem a iniciativa de melhorar o monitoramento da região. Mesmo assim,



► José Bezerra, apesar de assíduo no Plano Palumbo, diz que se sente mais seguro em Tel Aviv

ele diz que não troca a qualidade do atendimento e dos serviços no Plano Palumbo pela de outros circuitos da cidade.

Quem também sustenta a opinião de que "o Estado falhou" e a iniciativa privada deve ser mais atuante para promover o bairro são os empresários José Bezerra Júnior e Pio Morquecho, proprietário de outro restaurante tradicional da região, o Nemésios, na rua Rodrigues Alves. "Sinto-me mais seguro em Tel Aviv do que aqui", diz Bezerra, que, junto a Morquecho, estava jantando na calçada do Bigi.

Já Morquecho afirma que os empresários devem "esquecer a segurança pública", alugar uma casa para servir de base de operações e instalar um sistema de monitoramento eficiente, para ficar fazendo "varreduras" pelo bairro.

"Durante a noite, Petrópolis fica parecido com uma cidade-dormitório, é realmente meio

esquisito por aqui. Por isso a importância do monitoramento", justifica ele. O Nemésios fechou há cinco anos, está em reforma e deve abrir suas portas em breve, segundo Morquecho, que não definiu a data da inauguração.

Questionados se não se sentem inseguros ao ficarem justamente no bar em que aconteceu o assalto da semana passada, quem tranquiliza é Bezerra. "Um raio não cai no mesmo lugar. Cresci em Petrópolis e me sinto muito bem aqui".

Já os donos do Abade, no Alamanda Mall, são avessos à ideia de se pagar para o bairro ter mais segurança. "É um absurdo. Já pagamos muitos impostos e temos mais é de exigir os nossos direitos", fala Sérvulo Holanda, que estava jantando com sua esposa, Rosa Holanda, já próximo do horário de fechamento da casa. "Viemos para cá a pedido de alguns clientes que iam ao restaurante em Ponta Negra. Mas é ne-

cessário um policiamento mais ostensivo", conclui ela.

O gerente do restaurante Neruda, Jean Silvino, é um homem tranquilo. Ele deixa transparecer essa serenidade ao dizer que não tem medo algum de estar naquele endereço. "Aqui é bem iluminado, temos um segurança próprio e ainda há os vigias do CCAB e do Alamanda Mall", diz Silvino, ao falar sobre a vizinhança.

De acordo com o gerente, os clientes não reclamam do suposto clima de insegurança no bairro e o fato da rua (o Neruda é localizado na avenida Afonso Pena, na lateral do CCAB Norte) ser movimentada ajuda bastante. "Estamos em uma rua que dá acesso às principais vias da cidade e acredito que isso contribua para amenizar o problema da violência", fala, Silvino, que trabalha há seis meses no Neruda.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



SOB A ÉGIDE DA FLANELA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 11 ▶

Na frente do restaurante Neruda ficam alguns "flanelinhas" que praticamente passaram a vida toda na Afonso Pena. Dois deles são Josenildo Ferreira Teixeira, 40 anos, e Edson "Piolho" Gomes, 36 anos. Teixeira diz que criou seus filhos com o dinheiro que arrecada vigiando carros e já chegou até a atender aos anseios libidinosos de uma cliente sua.

Já Piolho, visivelmente "embalado" pelo álcool, leva uma vida mais instável, mas diz que ainda dá pra se virar com o apurado nas ruas. "Hoje vai ter a inauguração do Seven e eu espero ganhar uns 20 ou 30 contos", disse ele, com um acentuado bafo de cachaça.

Os dois já chegaram a ter empregos formais, como chapistas

(Piolho trabalhou por três anos no O Sandwich), mas preferiram ganhar a vida como flanelinhas. "É instável, mas temos mais liberdade. E muitas vezes ganhamos mais do que se estivéssemos em um emprego formal", fala Teixeira.

O episódio mais pitoresco vivido por Teixeira como flanelinha foi quando ele transou com uma "cliente". "Ela saía do Seven e estava bêbada. Começou a tirar bincadeira comigo e eu percebi que ela tava querendo. Transamos no próprio carro dela", conta.

Apesar da experiência excitante, Teixeira sabe que está constantemente exposto ao perigo e ao preconceito. "Às vezes sofremos discriminação de clientes. Mas o pior é quando a polícia chega a confundir a gente com os bandidos, pensando que a gente combina roubos com eles", conclui.



▶ Flanelinhas dão "expediente" na noite do Plano Palumbo



▶ Osvaldo e Socorro Zanei estão satisfeitos com policiamento

LANCHINHO QUE FAZ A DIFERENÇA

Desde 2003 na avenida Afonso Pena, Osvaldo Zanei e sua esposa Socorro Zanei, donos da Sanduicheria Paulista, mudaram-se há dois meses para uma casa maior, há vinte metros da antiga sede.

Nunca foram assaltados, estão bastante satisfeitos com o movimento na sanduicheria e dizem que a Polícia Militar tem atendido às demandas dos empresários da rua. "Aqui tem três viaturas. Passam constantemente pela rua e ficam um tempo estacionados aqui em frente", fala Osvaldo. A lanchonete funciona com dois seguranças e conta com um bom sistema de monitoramento eletrônico.

"Segurança é um item a que sempre devemos estar atentos,

mas, felizmente, nunca fomos infortunados com isso", conta ele, que diz ter uma "ótima relação com os policiais que fazem a ronda". "A gente sempre dá o tradicional lanche a eles, mas isso não me incomoda. Se fosse o pagamento, eu estaria lucrando. E os policiais sempre são discretos, nunca pediram o lanche. Somos sempre nós que oferecemos", concluiu Zanei.

Na viatura que fazia a ronda na Afonso Pena, estava o sargento Luciene Teixeira. "Aqui é bem tranquilo. Às vezes, várias ocorrências acontecem em outros bairros, mas a gente não pode sair daqui, senão 'os bichão' acham ruim", diz ela, referindo-se aos influentes moradores e comerciantes palumbenses.

MISSA DE 7º DIA



★ 17.10.1931 † 29.03.2011

Convidamos os colaboradores, amigos e admiradores do ilustre brasileiro JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, a se reunirem para celebrar a missa de 7º Dia, em sufrágio da sua alma, que será realizada na próxima segunda-feira, dia 04/04/2011, às 19 horas, na Igreja do Bom Jesus das Dores, Praça Capitão José da Penha, 135, Ribeira - Natal.

COTEMINAS S.A

“ QUANDO NÃO ESTOU COM O CACHORRO, VENHO COM O MEU MARIDO. E A POLÍCIA TÁ SEMPRE FAZENDO RONDA POR AQUI!”

Amanda Cabral
arte-educadora



CORRIDA SAGRADA E PROTEGIDA

Durante as noites palumbenses, além dos fãs da boa gastronomia e das baladas, é possível ver muitas pessoas praticando esportes, seja ciclismo, caminhando ou correndo, como foi o caso da arte-educadora Amanda Cabral, 32 anos. Ela estava correndo com um cachorro da raça Bull terrier e diz

que tem mantido esse hábito diariamente. "Só não corro no final de semana, mas, de segunda à sexta, a corrida é sagrada", diz ela, que chegou a ver a movimentação do assalto na sexta-feira da semana passada.

"Do meu prédio, eu vi o cara fugindo. Passei três anos em São

Paulo e não presenciei uma cena como aquela". Mesmo assim, ela diz que vai continuar correndo na Afonso Pena. "Quando não estou com o cachorro, venho com o meu marido. E a polícia tá sempre fazendo ronda por aqui", falou ela e continuou correndo, já depois das 22h.

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

Bruna Surfistinha – Cinemark: 13h20 - 18h30. Moviecom: 14:50 - 19:20



Ah, o Amor – Cinemark: 14h

Animais Unidos Jamais Serão Vencidos 3D – Moviecom: 13h15



As Mães de Chico Xavier – Cinemark: 11h55 - 13h00 - 14h30 - 15h40 - 17h05 - 18h20 - 19h40 - 21h00 - 22h15 - 23h40. Moviecom: 14:30 - 16:45 - 19:00 - 21:15

Esposa de Mentirinha – Cinemark: 12h20 - 17h50 - 20h30 - 23h15. Moviecom: 14:20 - 16:40 - 19:05 - 21:30

Fúria Sobre Rodas – Cinemark: 11h30 - 13h55 - 16h25 - 19h15 - 21h50 - 00h20. Moviecom: 15:15 - 17:25 - 19:35 - 21:45

Gnomeu & Julieta 3D – Cinemark: 13h10 - 15h15

Invasão dos Mundos: Batalha de Los Angeles – Cinemark: 15h. Moviecom: 17:00 - 21:30

Sem Limites – Cinemark: 17h35 - 20h10 - 22h35

Rango – Moviecom: 14:50

Sem Limites – Moviecom: 15:20 - 17:30 - 19:40 - 21:50



Sucker Punch: Mundo Surreal – Cinemark: 15h50 - 21h30 - 00h05. Moviecom: 19:20 - 21:35

VIPS – Cinemark: 11h20 - 16h45 - 19h05 - 21h25 - 00h10. Moviecom: 15:45 - 17:50 - 19:55 - 22:00

EVENTOS

Botequim Tã na Hora, em Ponta Negra, traz a banda Swing no Sangue para levar samba à tarde do domingo. Início às 15h

A Companhia Manacá de Teatro apresenta o espetáculo Branca de Neve e os Sete Anões no Teatro Alberto Maranhão. Início às 17h

A MPB de Endaira Moro é a atração deste domingo no Páprica, em Ponta Negra. Início às 21h

Marcos Sade paula



“ Louco é quem não procura ser feliz com o que possui

Mário Quintana (1906 – 1994)
Poeta, tradutor e jornalista gaúcho

Você sabia?

Que o Banco Real ABN AMRO/Santander tem um prazo até terça-feira para enviar ao juiz da 4ª Vara Criminal de Natal os extratos financeiros, relativo ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2007, das poupanças dos réus da Operação Impacto Dickson Nasser e Adenúbio Melo? Que o juiz adverte que o gerente será preso se não entregar os extratos?



▶ Adriana e Fernanda Protásio com Maria Eduarda na inauguração da Luanda Gan



▶ A prefeita Micarla de Sousa, Augusto Vaz e Silvio Bezerra em almoço no Hotel Barreira Roxa



▶ A arquiteta Gracita Lopes, responsável pela ambientação da Luanda Gan, com o jornalista Ciro Pedroza



▶ Elisio Araújo e Eugênio Gadelha brindando a inauguração da nova loja de jóias do Natal Shopping

Palco giratório

Tudo pronto para mais uma edição do projeto Palco Giratório, promovido pelo Departamento Nacional do Sesc. Nesta edição serão apresentados quatro espetáculos teatrais de companhias cariocas e sergipanas. São eles: “Rebu”; “Cartas de Rodez”; “O Mundo tá Virado” e “Quiproco”. Os espetáculos são gratuitos e depois de um período voltam a ser encenados em Natal, no Teatro Alberto Maranhão. As apresentações acontecem também em Mossoró, no Teatro Dix-Huit Rosado e na Concha Acústica, no Sesc Seridó. O projeto também oferece oficinas teatrais para atores e estudantes de teatro com temáticas sobre improvisação; teatro de rua e máscaras balinesas.

No circuito

Hoje, a Galeria Newton Navarro, na Capitania das Artes, abre suas portas excepcionalmente para atender o público que deseja visitar a exposição “Origens Nordeste Brasil”, da artista plástica Ana Selma Galvão. O horário de funcionamento será das 9h às 17h e a entrada é gratuita. A iniciativa faz parte da programação do Circuito Cultural da Ribeira, que pretende movimentar o bairro histórico durante todo o domingo.

Corram!!!

Agora é para valer. Os ingressos para o show de João Bosco e Trio, próxima quinta no Teatro Riachuelo, já estão a venda na loja Elvira Matilde no Espaço América, na Rodrigues Alves, e na bilheteria do Teatro.

Fênix

O cantor potiguar Leno, ícone da Jovem Guarda, lança CD com parcerias inéditas com Raul Seixas e outros clássicos.

Neocordel

A ADOTE, através do projeto “A – Sensibilidade Cultural”, vai realizar no próximo dia 7 de abril, a partir das 14h, no seu auditório, uma palestra gratuita com o neocordelista João Batista Campos de Farias, que terá como público-alvo as mães dos alunos da Escola Madre Fitsbach, mantida pela Associação. Através da leitura do cordel, João vai mostrar a importância da família no meio em que se vive. No encerramento, os alunos vão produzir um texto em formato de cordel e, com a palestra, eles vão poder ver de perto tudo o que foi trabalhado em sala de aula.

Circuito Ribeira

Hoje, das 16h às 22h, a Casa da Ribeira em parceria com o DoSol promovem a segunda edição do Circuito Cultural Ribeira. Uma tarde-noite dedicada à cultura potiguar com música, teatro, dança, poesia, artes plásticas e gastronomia em 9 espaços culturais do bairro da Ribeira. A iniciativa é patrocinada pela VIVO, com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e integra o Conexão Vivo, iniciativa da empresa voltada ao desenvolvimento do setor musical brasileiro. Além de atrações musicais que variam do choro ao rock, passando pelo eletrônico, jazz e até funk; atrações de teatro para crianças, performances, dança e teatro experimental para adultos e um bate-papo sobre artes plásticas, esta edição conta com uma “bicicletada”, promovida pela Associação dos Ciclistas do RN. O trajeto que tem como ponto inicial a praça André de Albuquerque, percorrerá todo o bairro histórico da Ribeira. Todos os espaços terão acesso gratuito e no caso de espetáculos, a retirada dos ingressos será feita a partir das 15h na bilheteria de cada espaço cultural.



▶ Rose Cantídio e Leila Miranda trocando figurinhas no Consulado Bar na Ribeira

Sessentão

O Sesc Rio Grande do Norte, braço de ações sociais, de saúde, lazer e cultura do Sistema Fecomercio RN completou 62 anos de atuação. No dia 28 de março de 1949, a Federação do Comércio do Rio Grande do Norte obteve do Ministério dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, sediado no Rio de Janeiro, sua Carta Sindical e, respectivamente, foram criados os Conselhos do Sesc e do Senac, desligando-os da Federação do Comércio Varejista Oriental. Aos 62 anos, o Sesc RN continua investindo em educação, lazer, cultura e saúde, com os projetos: Mesa Brasil, OdontoSesc, Cine Sesc, Janela Aberta e Café Literário, além de palestras, oficinas e exposições ao longo do ano.

Para crianças

Hoje, no Teatro Alberto Maranhão, tem a peça infantil Branca de Neve e os 7 anões, um dos mais belos clássicos de todos os tempos, às 17h, numa produção da Cia. Manacá de Teatro.



▶ Luanda Gan com seu filho Arthur Nunes na inauguração da loja de jóias que leva o seu nome

Os 10+ de Minervino Wanderley

Durante 23 anos, Minervino Wanderley foi funcionário do Banco do Brasil. Rendendo-se ao seu verdadeiro desejo, sai do banco para fazer a Faculdade de Jornalismo, mesmo sabendo que o dinheiro que se ganha é curto, mas para ele, o prazer de fazer o que gosta é o que importa, que é isso que vale na vida. Nascido em Natal, herdou da mãe, a professora Martha Wanderley Salem, um pouco da sua veia

cultural. Fala francês, inglês e “arranha” o alemão. Está finalizando seu primeiro livro, que deve ser lançado ainda este ano com o título “Natal no Cenário da II Guerra”. Atualmente, é o editor do informativo online www.natalpress.com, que as colunas usa muito no “Você sabia?”. Sendo um apaixonado pela 7ª arte, pedimos para ele enumerar 10 filmes que acha importante em sua vida.



- 1 A Lista de Schindler** - drama épico de Steven Spielberg sobre os sobreviventes do Holocausto da Segunda Guerra Mundial. Até hoje, não tiro esse filme da cabeça. Vi o quanto cruel pode ser o Homem;
- 2 Butch Cassidy and Sundance Kid** - filme de 1969, do gênero faroeste, dirigido por George Roy. Depois desse filme, comecei a achar que eu era Paul Newman. Não me perguntem o porquê;
- 3 Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida** - dirigido por Steven Spielberg baseado numa história de George Lucas, de 1981. Filme que retomou a época das grandes aventuras. Harrison Ford brilhante!
- 4 Perdidos na noite** - filme de 1969 dirigido por John Schelinger, baseado numa obra de James Leo Herlihy. O caubói (Jon Voight) texano, bonito, inocente e caipira, tenta ganhar a vida em Nova York. Esta história acontece todo dia;
- 5 A trilogia “De Volta para o Futuro”** - ficção científica dirigida por Robert Zemeckis. Simplesmente uma viagem! Queria fazê-la;
- 6 Forrest Gump, o Contador de Histórias** - um drama, também dirigido pelo Zemeckis com Tom Hanks no papel título. Já divaguei muito, assim como o personagem;
- 7 Harry and Sally, feitos um para o outro** - com Meg Ryan e Billy Cristal. Já vivi um amor desses. Pena que passou;
- 8 Os Imperdoáveis** - o último grande faroeste. Foi o melhor do gênero. Até hoje tenho vontade de ser o Clint Eastwood do filme;
- 9 Quanto Mais Quente Melhor** - comédia musical dirigida por Billy Wilder em 1959, com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. A melhor comédia de todos os tempos.
- 10 Tropa de Elite 2** - Querendo, acaba-se com a sacanagem.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

"NATAL É UMA ilha de tédio cercada de clubes e cabarés". A descrição feita por Carlos, personagem transviado do emblemático Geração dos Maus, livro "maldito" ambientado na década de 1960, início dos anos de chumbo, resume a pasmeira reinante naquela cidade provinciana e sem muito o que fazer.

A primeira edição de Geração dos Maus foi publicada em 1964 por José Humberto Dutra. Resume o inconformismo de uma época. É a explosão literária de um adolescente que aos 16 anos, escreveu o livro em apenas 15 dias. "Uma compulsão orgânica", descreve o autor que completou 64 anos no último dia 31.

São duas novelas. A primeira dá título ao livro, e a segunda, "O Golpe", uma corajosa denúncia sobre José Humberto Dutra publicou Geração dos Maus aos 17 anos, edição financiada pelo pai, o conhecido farmacêutico Celso Dutra de Almeida. "Me tranquei no meu quarto por quinze dias para escrever o livro". Escreveu tudo em uma Olivetti inglesa, trazida por um amigo de Londres. A máquina não tinha "ç" nem acentos. Colocava vírgulas embaixo do "c" e improvisava nos acentos.

José Humberto, como muitos o chamam, lembra da cidade em que vivia com um lugar pacato. Adolescente, ele era um comedor de livros. "Lia tudo que me caía às mãos". A literatura francesa de Rimbaud, o teatro de Rabelais, a poesia de Baudelaire, o existencialismo de Sartre e Simone de Beauvoir, Camus, o irlandês James Joyce, literatura americana e até a enciclopédia Delta Larousse. Geração dos Maus é uma história com personagens ficcionais misturados à realidade local. São escritos inaugurais de um autor impaciente e lúcido, escreveu Franklin Jorge sobre a obra e o autor.

Em seu escritório, cercado de livros de Direito, de fotografias, objetos como uma espada do tempo quem que se formou tenente do Exército recebida das mãos do então governador do Estado (1966-1969), monsenhor Walfredo Gurgel. Nas suas reminiscências está Natal como uma fazenda iluminada para lembrar do atraso que era a cidade.

A mãe queria que fosse advogado. Ele queria ser jornalista. Formou-se em 1967. Morava na Avenida Deodoro e a solenidade foi na rua Jundiá, mesmo assim, ela não foi. Aquele foi um ano agitado para ele. Passou no vestibular de Direito da PUC no Rio de Janeiro, viajou para os Estados Unidos. Em 1970 formou-se e sua mãe, orgulhosa, fez com que o pai pagasse passagem de 20 pessoas para a festa de formatura no Rio de Janeiro, entre essas, a jornalista Hilneth Correia.

Exilado da literatura pelo Direito, José Humberto passou a advogar no Rio de Janeiro. Atuou em casos famosos no Brasil inteiro. Em 1979, defendeu Mariel Mariscot e seu grupo, policial civil do Rio, acusado de pertencer ao Esquadrão da Morte. De cabelos longos, o jovem advogado de 24 anos, atuava assim.

"O que me pirou foi quando comecei a ler filosofia com essa idade (15 anos)", reporta-se José Humberto à sua adolescência. Nietzsche, Schopenhauer, Heidegger, Kierkegaard. Os livros intencionalmente de Kafka. Isso me deu uma compulsão orgânica de quase escrever".

Pondera que a sua realidade era pequena. Por isso, adaptou-a à ficção e à compulsão. Um Plínio Marcos potiguar, o autor sempre teve admiração pelo estilo noir. "O escuro sempre me atraiu". Por isso, no Direito, escolheu a área que mais se aproxima da alma humana, os casos de família e criminais. "Essas coisas me atraem", destaca.

EXISTENCIALISTA PRECOCE

/ GERAÇÃO DOS MAUS / AUTOR DE ROMANCE CULT QUE ESCANDALIZOU NATAL, NA ÉPOCA DO SEU LANÇAMENTO, TORNA-SE TEMA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA UFRN



► Autor de um romance emblemático da sua geração, José Humberto Dutra é mais um desses autores de talento que renunciam à literatura

UM AUTOR QUE TEM A OBRA ESGOTADA

O primeiro a ler Geração dos Maus foi seu vizinho, o escritor, Nei Leandro de Castro, que gostou de imediato. Apesar da pouca idade, José Humberto sempre cultivou amizades com rapazes mais velhos. Seu círculo era formado por intelectuais incipientes como o poeta Luiz Carlos Guimarães, Newton Navarro, e outros como Luiz Antônio Vidal. "Eu era um garoto que só andava com gente mais velha. Tudo me chegou mais rapidamente. De cara". Na época, freqüentava lugares boêmios como a Peixada Potengi, na Cidade Alta, e a boate Arpege, na Ribeira.

Newton Navarro, seu amigo e mentor, foi decisivo para sua formação intelectual. Em crônica no jornal Tribuna do Norte de 24 de novembro de 1964, Navarro descreve o livro como depoimento de uma geração ilhada na amarga Natal. Uma retribuição à leitura da obra enviada a ele por seu autor. "Ele me jogou nes-

se mundo das letras".

Universitário inquieto, José Humberto gastava sua energia com atividades artísticas. Fez teatro com Jesiel Figueiredo onde participou da montagem de "A raposa e as uvas" (fábula). Com o elenco do teatro Princesa Isabel de Recife, fez "A Corda" de Patrick Hamilton. Fez Cipião, em Calgúla. Também pintava.

No colégio Marista, em 1963, começou a fazer o científico. Era ótimo aluno ciências exatas. A intimidade com a física, a química e a matemática era muita, mas ele preferiu trocar o científico pelo clássico, onde se interessou pelo jornalismo. Depois de escrever Geração dos Maus, José Humberto passa a escrever crônicas no jornal Correio do Povo, em 1965. Foram mais de 300 e ainda guarda algumas amareladas. Tinha uma coluna criminal, "Histórias que vida conta". Apesar de dizer que não é muito de guardar recortes. Publicou

reflexões na Tribuna do Norte.

Em 2004, sai a segunda edição de Geração, com patrocínio da Assembleia Legislativa. O segundo livro de sua autoria, "A paixão segundo Lou (anatomia de dois crimes)" uma espécie de compêndio jornalísticos de um rumoroso criminal no Rio de Janeiro, em 1979. Maria de Lourdes Leite de Oliveira, universitária, filha de um coronel, que junto com seu noivo, o engenheiro Vanderley Gonçalves Quintão, matou os ex-namorados de Lou, como era conhecida. Toda a história é baseada nas matérias de jornais.

O jornalismo burilou a técnica de José Humberto escrever suas petições. Tanto que ele é conhecido pelo talento de suas petições. "Sou cioso do que escrevo", diz em tom confessional a paixão que tem pelas palavras. Tanto que o dicionário é seu parceiro. Gosta de usar vocábulos pouco usados na linguagem jurídica.

Ele mesmo define a linha estilística de suas obras. Do telegráfico Geração dos Maus, fala da linguagem seca, com poucos adjetivos na primeira novela. Em O Golpe, a influência mais direta vem de "A Idade da Razão", romance de Sartre. "Era tão irresponsável pessoalmente que eu falava da "revolução" no Brasil. Das prisões comandadas pelos generais do Exército. Tempos mais tarde, em 1968, foi tenente do Exército condecorado. Casou com a filha de um general.

Naqueles anos, Natal recebia as mensagens da aldeia global. Hoje é uma oca global. Hoje tudo está mais próximo, a notícia chega rápido demais. Quando o livro foi publicado causou impacto. Diziam que tinha muita sacanagem. Muita coisa desses transviados. Mas o tempo foi amansando. Geração dos Maus, com a segunda edição já esgotada, foi indicada para o vestibular do IFRN.

UM ROMANCISTA DA ATUALIDADE

A segunda edição quarenta anos depois em 2004, a indicação para o vestibular do IFRN e, agora, tema de um documentário como trabalho de conclusão do curso dos futuros jornalistas Alexis Peixoto e Débora Ramos, parecem indícios de que Geração dos Maus, de José Humberto Dutra, começa a sair da condição de obra marginal para ocupar um lugar de destaque na literatura potiguar.

O repórter e jovem escritor Alexis Peixoto comenta que leu o livro logo da publicação da segunda edição, em 2004. À procura de um tema para seu trabalho final do curso de jornalismo, "juntou a fome com a vontade de comer". A admiração por Geração dos Maus levou-o a querer conhecer o autor da obra que permaneceu em estado latente por tanto tempo na literatura potiguar. Quase ninguém falava nele.

Depois de conhecer José Humberto Dutra, Peixoto e Débora Ramos estão em campo na fase de entrevistas com amigos e contemporâneos do autor. Uma das maiores dificuldades foi encontrar referências sobre a obra quase inédita das letras locais. "Ele não tem o espaço que merece", conta Peixoto para quem este é o melhor romance da literatura potiguar atual.



POLÊMICO E CONCISO

Depois de publicar um livro alçado à categoria de literatura subterrânea por alguns, já no exercício da profissão e de volta a Natal depois de passar 30 anos no Rio de Janeiro, José Humberto segue sua carreira de advogado do "diabo". Defende causas de clientes conhecidos como malditos. Como uma chacina de Extremoz, em 1989. Caso em que começou a defender um assassino de quatro crianças. Depois, deixou o caso por motivos pessoais. Também defendeu Chico Barros, que teria mandado assassinar o pró-

prio pai, Volnei Barros, no início da década de 1990. Seu currículo inclui também o polêmico caso Jorge Abafador, um policial civil que seria membro do esquadrão da morte em Natal, e o "maníaco da bicicleta", o caso onde um gerente da Parmalate em Extremoz, no final dos anos 1990, era acusado de matar garotinhas depois do expediente.

Para o autor, as especulações de que o livro teria conteúdo autobiográfico não têm fundamento. A minha realidade era muito diferente da realidade do personagem. "Aqui está o meu estilo, não está a minha personalidade. Um dos melhores caras que eu conheço é meu pai. Tanto que ofereci o livro a ele. Mas o pai do personagem é um crápula. Eu jamais trans-



BRUNO ARAÚJO
DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

UM CLÁSSICO COMO todo mundo gosta. Apimentado pelas declarações de dirigentes, chances de assumir de forma isolada a liderança da competição, promessa de estádio lotado e, principalmente, pela promessa de um bom futebol. E, após os jogos de ABC e América no meio da semana, os torcedores das duas equipes não poderiam esperar outra coisa.

O alvinegro potiguar fez uma grande partida pela Copa do Brasil e, por pouco, não bateu o Vasco da Gama no Frasqueirão, numa noite em que o volante/lateral-direito Pio e o volante Basílio mandaram no jogo. Os alvirrubros, apesar de terem encarado um adversário bem mais modesto, mostraram que estão evoluindo após a chegada dos reforços e do técnico Flávio Lopes e têm tudo para complicar a vida do adversário, mesmo jogando fora de casa, num Frasqueirão que a torcida promete transformar em caldeirão.

Fora de campo, os dirigentes trocaram "gentilezas" durante a semana. Enquanto o presidente do América Clóvis Emídio afirmava que só entraria no estádio alvinegro "sob ordem judicial" e disparava insinuações de favorecimento da arbitragem ao arquirival – o América pediu arbitragem Fifa –, o mandatário abecedista não deixou por menos e provocou questionando se o "favorecimento" vinha ocorrendo há mais de oito – tempo que o América segue sem conquistar títulos.

Diferente dos últimos, emocionante como a maioria, ABC e América vão decidir logo mais, às 17 horas, no estádio Frasqueirão, não apenas quem termina a rodada como líder, mas principalmente, quem vai chutar para longe a crise que vem rondando os dois clubes há algumas semanas.

VENCER PARA DESLANCHAR E GANHAR MORAL

Terceiro colocado, um jogo e um ponto a menos que América e Palmeira, o ABC quer vencer não apenas para assumir a liderança da competição, mas também para ter a chance de disparar na classificação, já que na partida seguinte pelo Estadual terá um confronto direto contra o próprio time da região Agreste.

Mas, antes de vencer, o departamento médico alvinegro corre contra o tempo para tentar liberar o lateral-esquerdo Renatinho Potiguar – com dores no tornozelo – e o meia Cascata – que sofre com o retorno de uma lesão no músculo posterior da coxa direita. Os dois atletas, inclusive, não participaram do coletivo da última sexta-feira e são dúvidas para o jogo.

O armador, no entanto, descarta a possibilidade de ficar fora da partida se depender apenas dele. "A expectativa é de poder entrar em campo para ajudar o ABC. É um jogo que todo jogador gosta de atuar e comigo não é diferente. Acredito que terei condições de entrar em campo, mas deixo isso nas mãos do Leandro. Mas o meu pensamento é de entrar, nem que seja no decorrer da partida", afirmou ele que já atuou com a camisa do arquirival em anos anteriores.

Campos, no entanto, não se mostra tão otimista quanto ao aproveitamento de Cascata no clássico e, apesar de não afirmar oficialmente com a possibilidade de poupar o atleta na partida para



FOTOMONTAGEM POR GEADSON OLIVEIRA / NJ

▶ Com estilos parecidos, Leandro e André Neles devem fazer um duelo à parte no Frasqueirão: jogo vale liderança do 2º turno

COM O TEMPERO DA RIVALIDADE

/ ESTADUAL / ABC E AMÉRICA SE ENFRENTAM HOJE NO FRASQUEIRÃO DE OLHO NA LIDERANÇA DO 2º TURNO E NA BONANÇA DE UMA VITÓRIA NO CLÁSSICO; JOGO TERÁ ÁRBITRO DA FIFA



▶ Campos tem dois possíveis desfalques: Cascata e Renatinho Potiguar

tê-lo disponível no jogo de volta, contra o Vasco, pela Copa do Brasil. "Acho até certo ponto difícil poder contar com ele, especialmente pelo atleta estar indo no sacrifício para os jogos", revelou o treinador.

Caso os desfalques estejam confirmados, o comandante alvinegro não fez mistério e confirmou Gabriel no lugar de Cascata e Renatinho Carioca na posição do Potiguar. "Não há muito o que dizer. Caso não joguem os dois, teremos como substitutos os jogadores que treinaram nas posições durante o coletivo", garantiu.

Quem está praticamente confirmado na equipe titular é outro ex-americano: o volante Reinaldo. Com boas apresentações com a camisa alvinegra, o jogador vai garantindo presença na equipe principal e se mostra feliz com a possibilidade de atuar no clássico.

"Estou tendo uma sequência boa de jogos e acredito que estou melhorando. O jogo [contra o América] é bastante importante para o campeonato. É a chance de ganhar a confiança dos torcedores", afirma o jogador que espera uma partida difícil. "Sei que vai ser complicado, mas temos totais

“**VAI SER DIFÍCIL, MAS SE TIVERMOS CONDIÇÕES DE CONQUISTAR OS TRÊS PONTOS SERÁ IMPORTANTE PARA CRIAR MORAL.**”

Leandro Campos
Técnico do ABC

condições de vencer o jogo. Mas temos que tomar cuidado, pois o América tem uma boa equipe.”

Leandro Campos também prega a cautela e, assim como o volante alvinegro, lembra a importância de vencer para manter o bom clima no grupo. "Espero um jogo difícil; respeito muito o adversário, mas se tivermos condições de conquistar os três pontos será importante para criar moral.”



▶ Flávio Lopes deve repetir a mesma equipe que vem jogando: oportunidade

AMÉRICA TENTA PEGAR EMBALO

Líder do Campeonato Potiguar, melhor ataque do segundo turno e segunda melhor defesa. O América aposta em sua crescente melhora dentro da competição para surpreender o ABC dentro de sua própria casa.

E, para conseguir tal feito, o treinador Flávio Lopes manda para campo a mesma equipe que vem atuando nas últimas partidas. Ainda invicto no comando do alvirrubro, com os atletas mostrando um melhor desenvolvimento, tanto técnico como tático, o comandante espera que o time supere as adversidades e mais que mantenha, melhore o desempenho dos compromissos passados.

"Eu estou com uma expectativa muito boa para esse jogo. Acredito que nossa equipe tem jogado bem nas últimas partidas. Estamos ganhando uma consistência tática e nossos jogadores estão melhorando individualmente", destacou.

O comandante acredita que é a oportunidade ideal para o elenco ganhar mais confiança para o

restante da competição e já se preparar para a Série C. "É uma partida muito importante, pois se trata de um clássico e vencer um clássico é muito bom para a moral de todos. Além disso, temos que nos acostumar com campos assim, mais apertados, pois vamos encontrar muito isso no Brasileiro. É o momento ideal de todos os atletas mostrarem, para os torcedores, que o América é uma equipe diferente e trazer a torcida para o nosso lado", disse.

Autor de cinco gols nos últimos três jogos, o artilheiro André Neles também não esconde a expectativa para o clássico, mas faz ressalvas sobre a importância do duelo.

"É um jogo importante, que mexe com a rivalidade e com todo mundo da cidade. Mas temos que pensar que depois dessa partida ainda teremos vários jogos pela frente. Então, não podemos pensar que é o jogo que vai decidir nossas vidas. É muito importante, mas ainda teremos outros compromissos pela frente", afirmou o camisa 9.

Mesmo tendo saído no duelo contra o ASSU ainda no intervalo, com dores na panturrilha, Neles garantiu que está 100% e pronto

Outros jogos

15h Palmeira x Baraúnas
16h Alecrim x Centenário
17h Corinthians x Potiguar
17h ASSU x Santa Cruz

FICHA TÉCNICA

ABC

Welligton; Pio, Irineu, Tiago Garça e Renatinho Carioca; Basílio, Reinaldo, Bileu e Gabriel; Leandro e Éderson.

Técnico: Leandro Campos.

AMÉRICA

Silvio; Caçapa, Robson e Adalberto; Osmar, Eliélton, Rodrigo Thiesen, Norberto e Ivan González; Washington e André Neles.

Técnico: Flávio Lopes.

Estádio: Frasqueirão.

Horário: 17 horas

Árbitro: Wilson Luis Seneme/SP

para ajudar na busca de mais um resultado positivo, mesmo não prometendo gols para a torcida. "Eu não costumo prometer gol nenhum. O que eu posso prometer é que irei entrar em campo tentando fazer o máximo para ajudar o América a vencer mais essa partida complicada, da mesma maneira que eu venho fazendo nos outros jogos", frisou.

"Mas é claro que meter gol é sempre bom, ainda mais para um atacante. Vamos buscar ajudar o América da maneira que for possível", acrescentou Neles.

MINORIA

Os americanos só poderão ocupar 10% das arquibancadas do Frasqueirão. Mesmo assim, Flávio Lopes não quer que seu time mude o estilo de jogo, que vem dando certo no segundo turno, e promete um América sempre na busca do gol.

"Temos que continuar no nosso ritmo de jogo. Estamos conseguindo os resultados dessa forma e não podemos mudar agora. Mas é claro que o ABC é um time forte e temos que ter uma cautela maior, pois em jogos assim os erros podem custar caro. O ABC é forte em casa, mas o nosso time não pode se amedrontar diante da pressão do torcedor adversário."

E por atuar na casa do rival, os americanos tratam de jogar o favoritismo para o lado abecedista. O atacante André Neles prometeu um alvirrubro aguerrido dentro de campo desde o apito inicial. "O ABC é o favorito. É o time da casa e que, todos falam, tem um time melhor do que o do América. Mas, temos que deixar isso de lado e ir para cima. Clássico é sempre uma partida diferente, mas vamos para cima tentar o resultado positivo", finalizou.



► Câmera preparada para a transmissão de ABC e Vasco, pela Copa do Brasil: imprensa esportiva brasileira esteve em peso em Natal

NATAL, A COPA E A IMPRENSA

/ 2014 / MAIORIA DOS JORNALISTAS CARIOCAS, QUE VIERAM A NATAL PARA TRANSMITIR ABC E VASCO DA GAMA, SE MOSTROU OTIMISTA COM O PROJETO POTIGUAR PARA O MUNDIAL NO BRASIL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A COPA DO Mundo de 2014 em Natal ainda é vista com desconfiança por parte da imprensa do Rio de Janeiro. As notícias sobre os atrasos e incertezas em relação à construção da Arena das Dunas têm chegado mais rápido que as boas notícias. Com o cronograma atrasado, a capital potiguar só definiu no início de março deste ano a construtora que vai erguer o novo estádio e, até o momento, nenhuma das obras de mobilidade foi iniciada.

Quarta-feira passada, antes da partida entre ABC e Vasco da Gama, pela Copa do Brasil, o NOVO JORNAL conversou com nove jornalistas, entre narradores, repórteres e comentaristas que cobriram o jogo, para saber como a mídia de fora tem acompanhado a situação de Natal. Embora a capital potiguar preocupe, todos admitem que a realidade nos outros estados é semelhante. O alerta vermelho por aqui, no entanto, é mais forte.

No geral, as principais queixas apontam para a falta de transparência nos gastos, os custos altos dos novos estádios e o futuro das arenas. A pergunta 'como as ca-

pitais onde o futebol local não se destaca conseguirão manter os estádios?' é a dúvida que mais tem mexido com a cabeça dos jornalistas cariocas. E nessa lista, para a turma, Natal aparece ao lado de Manaus e Cuiabá.

De todos os entrevistados, o único que não demonstrou preocupação foi o repórter da Band, Sandro Gama. A resposta para tanta tranquilidade foi curiosa. "Tenho certeza que a Arena das Dunas não vai virar um elefante branco. O futebol aqui é muito forte. Acompanho desde moleque. No meu jogo de botão eu tinha os times do ABC e do América. E tenho sentido o povo de Natal muito mais empolgado que o carioca com a Copa", afirmou.

A maioria, ao contrário de Gama, tem um pé atrás. O comentarista da ESPN Brasil Mauro César Pereira é um dos maiores críticos da realização do Mundial no Brasil. Por ele, a Copa deveria acontecer em outro país. "O Brasil não tem condições de realizar uma Copa do Mundo. Temos outras prioridades. Falam que os investimentos só vão para as cidades sedes por causa da Copa. Poxa, se tem o dinheiro, então por-

que não investem em saúde, educação, segurança e na infraestrutura?", questiona.

Pereira acredita que a Arena das Dunas tem tudo para virar um 'elefante branco', expressão usada para caracterizar estádios ociosos após o Mundial. "Eu entrevistei o secretário da Copa aqui de Natal, o Rodrigo Cintra, que não conseguiu me explicar como a cidade vai fazer para manter o estádio. Ele disse que estão programados 60 eventos por ano, mas lá de São Paulo o [jornalista] Lúcio de Castro afirmou que nem o Morumbi, que fica na cidade mais rica do país, consegue atrair esse número de eventos. A Arena vai sair muito cara. É como você dizer para um cara que quer morar na área mais nobre aqui de Natal: 'amigo, você pode morar sem pagar aluguel, mas vai ter que arcar com o IPTU e o condomínio'. É muito caro, não vai ter condições", analisa.

O narrador da Rádio Globo Rio, José Carlos Araújo, o 'Garotinho', vê a maioria das cidades no mesmo patamar de atrasos, mas teme a ociosidade das arenas. "A grande preocupação é a questão dos elefantes brancos. Na África do Sul, transformaram estádios

de rugby para a Copa e a maioria não funciona mais hoje. Mas Natal não está diferente do resto do Brasil. O Maracanã, por exemplo, ainda está em ruínas. No final, o que vai valer é o jeitinho brasileiro para fugir das licitações", disse.

O repórter da SportTV, Jorge Guilherme, também demonstra preocupação. Uma verdadeira corrida contra o tempo. "Lá no Rio a gente tá vendo a situação de Natal com certa preocupação. A primeira licitação não aconteceu, depois foi prorrogada, apareceu só uma empresa... A sensação vindo de fora é aquela coisa: será que vai dar tempo?", indaga.

As críticas do presidente da Fifa, Joseph Blatter, ao andamento das obras esta semana e o conflito de interesses entre ele e o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que almeja o cargo de Blatter, mas não deverá contar com o apoio dele, suscita outra dúvida: será que as 12 sedes estão garantidas até a Copa? Mauro César Pereira não tem tanta certeza. "Pode acontecer qualquer coisa, não duvido de nada. Até porque é uma briga política e o Blatter sabe muito bem quais são os pontos fracos do Ricardo Teixeira", analisa.

GLOBO E BAND TRANSMITIRAM JOGO DIRETO DE SEUS ESTÚDIOS

No jargão jornalístico esportivo, 'transmissão fria' ou 'off tube' é quando a equipe de uma determinada emissora narra a partida de outra cidade. Na maioria das vezes, do estado de origem. O motivo está ligado ao pouco caso com o jogo ou com corte de custos, já que a equipe enviada ao local da partida diminui. Nesses casos, narrador, os comentaristas e produtores da transmissão têm a mesma visão do campo que o telespectador: a da TV. Quarta-feira passada, para o jogo entre ABC e Vasco, a Globo e a Band não vieram. O problema desse tipo de transmissão é o telespectador ser enganado. A emissora não informa e quem assiste imagina que a equipe do estúdio está no local, sentindo o clima do jogo e obtendo as informações direto da fonte. Globo e Band enviaram apenas os câmeras e os repórteres de campo. Da empresa da família Marinho veio o repórter Edson Viana. Da Band, Sandro Gama.

FRASQUEIRÃO, UMA REALIDADE QUE CABE NO BOLSO

Se vivo fosse, até Nelson Rodrigues, jornalista tricolor que considerava burra toda unanimidade, teria se curvado ao estádio Frasqueirão. Todos os profissionais de imprensa entrevistados pelo NOVO JORNAL quarta-feira passada elogiaram a 'arena' abecedista. O projeto arquitetônico, a acomodação simples, o conforto e o charme do estádio foram citados como pontos positivos. Com cinco anos de vida, o Frasqueirão foi alçado até à condição de 'estádio da Copa de 2014' por repórteres, comentaristas e narradores de rádio e televisão. Para a turma, uma reforma adequando a estrutura aos critérios exigidos pela Fifa faria o poder público economizar dinheiro e Natal se adaptaria à própria realidade.

Mauro César Pereira, da ESPN Brasil, defende o Frasqueirão como o modelo de estádio para os clubes brasileiros. "Esse estádio do ABC, para mim, é que deveria ser o modelo para os países. Enxuto, com boas acomodações, para um público de no máximo 20 mil



► Alguns jornalistas defenderam a ampliação do estádio do ABC para a Copa

pessoas. É totalmente compatível com as necessidades do clube", afirmou.

Lédio Carmona, comentarista da SportTV, acredita que, com uma boa reforma, o Frasqueirão poderia servir de palco para os jogos do Mundial. "Estive agora em Portugal e na estrada perguntei o que era aquela estrutura ao lado

da pista. O motorista falou que era o estádio construído para a Eurocopa de 2004 e que hoje só recebe cinco jogos por ano. Um elefante branco. O Frasqueirão é um belo estádio. Simples, mas confortável. Claro que precisaria de uma reforma, até para se adaptar ao que a Fifa exige, mas daria perfeitamente para fazer a Copa aqui", disse.

DEPOIMENTOS

"Não estamos recebendo informação individualizada de Natal; o que a gente sabe é que tudo está atrasado. Acho que estão esperando dar merda para fazer tudo correndo, dispensar as licitações e gastar mais dinheiro."



JORGE EDUARDO, REPÓRTER DA RÁDIO GLOBO

"Natal não está diferente do resto do Brasil. O Maracanã, por exemplo, ainda está em ruínas. No final, o que vai valer é o jeitinho brasileiro para fugir das licitações."



JOSÉ CARLOS ARAÚJO (O GAROTINHO), NARRADOR DA RÁDIO GLOBO

"O Rio de Janeiro e São Paulo não têm o que falar de Natal. Estão tão atrasados como aqui. Outra coisa: os elefantes brancos não são prerrogativas dos brasileiros. Estive agora em Portugal e na estrada perguntei o que era aquela estrutura ao lado da pista. O motorista falou que era o estádio construído para a Eurocopa de 2004 e que hoje só recebe cinco jogos por ano."



LÉDIO CARMONA, COMENTARISTA DO SPORT TV

"Natal tem sido um dos pontos mais críticos da Copa não só pelo aspecto do estádio, mas por conta da infraestrutura também. Só que não é exclusividade daqui. Sobre a possibilidade da Arena virar elefante branco preocupa. Mas acho que o futebol do Rio Grande do Norte, com ABC e América, é mais forte, por exemplo, que o de Mato Grosso."



ROB PORTO, NARRADOR DO SPORTTV

"A última notícia que recebemos de Natal foi a recomendação do MP para que o BNDES não repassasse dinheiro para o financiamento do estádio. É muito importante a gente ter sedes no Nordeste, mas as coisas precisam ser claras. Minha preocupação é que os problemas daqui não repercutam tanto como os de São Paulo, por exemplo."



FELIPE SANTOS, NARRADOR DA RÁDIO CBN RIO

"Justificar o caso de Natal comparando com a situação das outras cidades-sedes é imaginar aquela história: 'ah, eu sou um ladrão, mas aquele cara também é e rouba muito mais do que eu'. Poxa, se eu sou ladrão eu sou fora da lei do mesmo jeito!"



MAURO CÉZAR PEREIRA, COMENTARISTA E CHEFE DE REPORTAGEM DA ESPN BRASIL

"Ah, Natal é uma cidade maravilhosa. Lá no Rio a gente está atrasado também. O que tenho notado nessa passagem por aqui é que o povo de Natal está muito mais animado com a Copa do que o carioca".



SANDRO GAMA, REPÓRTER DA BAND RIO

"Lá no Rio a gente tá vendo a situação de Natal com certa preocupação. A primeira licitação não aconteceu, depois foi prorrogada, apareceu só uma empresa... A sensação vindo de fora é aquela coisa: será que vai dar tempo?"



JORGE GUILHERME, REPÓRTER DA SPORTTV

"Natal como cidade é fantástica. As belezas naturais, tem tudo para ser um sucesso. Mas a grande questão é se a construção da Arena não vai virar um grande elefante branco. O Frasqueirão é perfeito para as necessidades do ABC e ainda vão fazer um novo estádio para 50 mil pessoas com dinheiro público? E tudo em cima da hora?"



CÍCERO MELO, REPÓRTER DA ESPN BRASIL

PLENÁRIO

DO
NOVO
JORNAL

ANO 2 / N. 23 / NATAL / DOMINGO
3 / ABRIL / 2011

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



CONCURSO PÚBLICO OFERECE VAGAS NA AL **3**

COMISSÕES PERMANENTES

Já estão formadas as oito Comissões Permanentes da Assembleia do RN, responsáveis pela análise técnico legislativa dos projetos da AL.

4

CINE ASSEMBLEIA VOLTA COM TUDO

O calendário de exhibições do Cine Assembleia já começou. Sessões mensais são acompanhadas de debates e visitas às dependências da Casa Legislativa.

6



CEDIDA / ASSESSORIA

PAIXÃO DE CRISTO EXIBIDA NA AL

Grupo de jovens atores de São Gonçalo do Amarante apresenta espetáculo religioso a partir do próximo dia 13, através do projeto Assembleia Cultural.

7

Hermano Moraes

de líder corporativo à carreira política

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

HERMANO MORAIS INGRESSOU no curso de Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 1980, período em que iniciou também as atividades como bancário, concursado pela Caixa Econômica Federal.

Foi presidente da Associação de Pessoal da Caixa Econômica (Apcef/RN) e nomeado diretor nacional da Federação Nacional dos Bancários da Caixa (Fenae). Em 1992, foi eleito pela primeira vez vereador de Natal. Após o primeiro mandato, concorreu nas eleições municipais como vice-prefeito, mas não obteve êxito. No ano de 2000 retornou à Câmara Municipal, tendo sido re-eleito nos pleitos de 2004 e 2008.

Durante sua participação no Palácio Padre Miguelinho, obteve aproximadamente 95 leis aprovadas, 130 projetos e cerca de quatro mil requerimentos, assim como outras ações legislativas, relativas à saúde, educação, meio ambiente, segurança pública, esporte e lazer.

Este ano, Hermano Moraes tomou posse na Assembleia Legislativa para o início de seu primeiro mandato como deputado estadual. No Legislativo estadual, pretende manter a linha de atuação que marcou sua trajetória como vereador, voltando seu mandato para os assuntos de interesse da sociedade potiguar. Trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da região metropolitana, como planejamento correto e bem articulado para região, é uma das grandes bandeiras de seu mandato.

“Sempre procurei trabalhar ao lado de movimentos sociais. Quero fazer um bom mandato como deputado estadual. Agora tenho a condição de trabalhar por todo o Rio Grande do Norte. Disputar as eleições para prefeito não é um projeto pessoal. Sinto-me lisonjeado em estar sendo cotado”, comentou.



► Hermano Moraes

DEDICAÇÃO À FAMÍLIA

A fala mansa, o temperamento ameno e os gestos comedidos, são apenas alguns dos traços mais marcantes na personalidade de Hermano Moraes. Leitura e boa música são algumas das predileções do novo deputado. Com pouco tempo livre devido a agenda parlamentar, a alternativa é aproveitar os intervalos para fazer algumas das coisas que mais gosta.

O deputado Hermano Moraes se considera um leitor assíduo dos jornais locais. O objetivo de sua leitura é manter-se informado sobre as polêmicas e denúncias noticiadas diariamente. Revistas de circulação nacional com conteúdos políticos também fazem parte do seu interesse, assim como romances e biografias.

Atualmente, o parlamentar está lendo uma obra escrita pela jornalista Eliane Cantanhêde, que narra a trajetória de vida pessoal e política do ex-presidente José de Alencar, coincidentemente morto esta se-

mana em decorrência de falência múltipla dos órgãos.

A música popular brasileira (MPB) é o seu estilo preferido. Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Fagner, Gonzaguinha e MP4 são os principais cantores que tocam no som do seu carro. Ele conta que durante os vários deslocamentos diários, usa a música para relaxar.

Hermano Moraes afirma ser um pai atencioso, característica evidenciada através de seus depoimentos pessoais. O deputado lida diariamente com duas realidades distintas em sua própria casa. A filha mais velha, Rebeca Moraes, tem 17 anos e começa a viver as dificuldades de uma fase adulta. Ele conta que a jovem está em um intercâmbio de férias no Canadá, enquanto aguarda o início das aulas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outro tipo de atenção é destinada ao filho mais novo, Daniel Moraes, 7. Segun-

do Hermano Moraes, o acompanhamento da família na formação escolar é fundamental para a construção da personalidade de uma criança. “A gente vive realidades diferentes. Eu trabalho o dia todo, mas procuro manter contato diário com a minha filha, sempre acompanhando os primeiros passos do mais novo. São filhos muito querido”, disse.

O deputado revela não medir esforços para proporcionar educação de qualidade aos herdeiros, pois acredita que este é o maior investimento que pode ser feito para garantir o futuro dos filhos. Hermano Moraes afirma que deixar os filhos na escola e participar de reuniões com os professores são atividades que não abre mão, assim como acompanhar diariamente as atividades escolares, sempre incentivando a prática de esportes e o apreço pela cultura. “Graças a Deus eles estão caminhando bem”, disse.

Plenário é suplemento do NOVO JORNAL e não pode ser vendido separadamente.

Diretor Cassiano Arruda Câmara. **Diretor Administrativo** Manoel Pereira. **Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo. **Editor de Plenário** Carlos Prado. **Reportagem** Equipe Novo Jornal. **Projeto gráfico** Paulo Moreira.

Diagramação Allyson Santos. **Telefones** (84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587. **E-mails** redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br.

Para assinar o Novo Jornal (84) 3221.4554. **Endereço** Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira - CEP 59012-180, Natal-RN. **Representante comercial** Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Concurso: oportunidade de carreira no Legislativo

DEPOIS DE MUITOS anos sem realizar seleção para servidores a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte se prepara para realizar um concurso público. O anúncio foi feito pelo novo presidente da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Ricardo Motta (PMN). E, mesmo sem o edital lançado, já tem concurseiro se preparando para ingressar no Legislativo estadual.

O presidente Ricardo Motta defende que o corpo de servidores da Assembleia necessita ser reajustado e qualificado.

“Vamos promover um concurso público para readequar o quadro funcional da Casa, além de qualificar nosso quadro de funcionários, que já é bem respeitado profissionalmente, pretendemos fazer o concurso para preencher esses cargos definitivamente”, explicou.

Segundo Motta a situação financeira da Assembleia permite essas novas contratações. “Diferentemente de como a governadora Rosalba Ciarlini (DEM) recebeu o Estado, nossa posição é bem cômoda, tendo em vista que a Assembleia Legislativa hoje é austera. É respeitada pela sociedade. É transparente”, argumentou. E complementou: “A Assembleia é enxuta. Está totalmente dentro da legalidade, talvez seja uma das poucas do Brasil”.

“

A Assembleia é enxuta. Está totalmente dentro da legalidade, talvez seja uma das poucas do Brasil”

Ricardo Motta

Presidente da Assembleia



NEY DOUGLAS / NU

O coordenador de comunicação da Assembleia, Rubens Lemos Filho informou que a parte burocrática ainda está sendo finalizada. Entretanto, afirmou que o concurso será realizado este ano.

“O presidente vai convocar a equipe para começar a organizar. O concurso ainda não foi formalizado. Vai ser contratada uma empresa para fazer um raio x e ver qual a necessidade de cargos na casa. Sabemos que há”, declarou o coordenador.

Rubens Lemos Filho lembrou que há anos a Assembleia Legislativa não realiza um concurso e que é necessário visto o número de aposentados na casa. “Tem muita gente se aposentando e a decisão dele de abrir concurso vai permitir que profissionais sejam efetuados”, declarou.

Mesmo sem data para pleitear uma vaga no legislativo estadual, os concurseiros não perdem tempo. Em um cursinho preparatório voltado concursos públicos, a equipe do NOVO JORNAL encontrou pessoas aguardando a publicação do edital.

A contadora e concurseira Marilde Fernandes, 42, está a menos de dois anos realizando concursos. Atualmente estuda para o do Ministério da Previdência Social (INSS). Ela informou que tomou conhecimento do futuro concurso através da internet, no site Folha Dirigida. “Já faz umas duas semanas”.

A expectativa dela é que o edital saia em breve. “A única diferença são as autarquias. Eu faço tanto para nível superior como médio. Depende do edital”, disse.

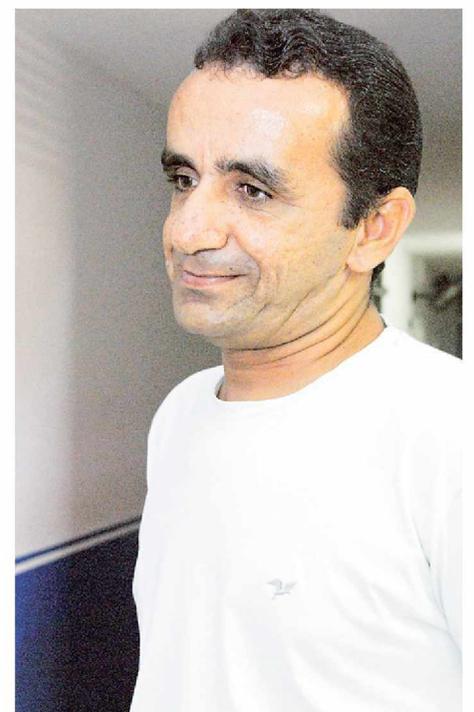
Quem também já tomou conhecimento do futuro concurso, e também através da internet, foi o concurseiro Wilson Cruz, 38. Segundo ele, é muito atrativa a possibilidade de trabalhar no legislativo estadual. “Há anos que não há concursos para a Assembleia. Sem contar que é mais uma possibilidade de estabilidade”, disse Wilson.

Para o concurseiro, que estuda há três anos para conquistar uma vaga no serviço público, o salário influi na escolha de qual concurso irá fazer. A expectativa dele é de conseguir emprego com uma remuneração mensal superior a R\$ 2 mil.

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NU



► Marilde Fernandes



► Wilson Cruz



Comissões permanentes da AL são formadas

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA já conta com o novo quadro de deputados das comissões permanentes. A formação foi decidida na quarta-feira passada. As comissões são de extrema importância para a execução dos trabalhos técnicos dos parlamentares estaduais. Por elas são analisados todos os projetos de lei e propostas levadas àquela Casa. E, só depois de analisados nas comissões é que

os projetos e propostas são levados à votação em Plenário.

As duas comissões de mais demandas da ALRN, que são Comissão de Constituição, Justiça e Redação e a Comissão de Finanças e Fiscalização ficaram compostas por parlamentares de situação e oposição, uma medida já tradicionalmente usada. A primeira ficou sob o comando do deputado Agnelo Al-

ves (PDT), enquanto que a segunda terá à frente o parlamentar José Dias (PMDB).

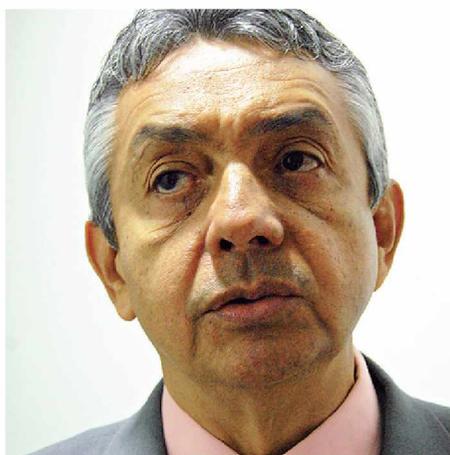
As comissões permanentes, segundo o Regimento Interno, têm por finalidade apreciar os assuntos ou proposições, submetidos ao seu exame e sobre eles deliberar, assim como exercer o acompanhamento dos planos e programas governamentais e a fiscalização e o controle dos atos do Poder Executivo.



► Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação



► Presidente da Comissão de Finanças e Fiscalização



► Presidente da Comissão de Minas e Energia



► Presidente da Comissão de Saúde

► FORMAÇÃO DAS COMISSÕES

Comissão de Constituição, Justiça e Redação

Agnelo Alves (PDT) - presidente
Tomba Farias (PSB)
Larissa Rosado (PSB)
Ezequiel Ferreira (PTB)
Fernando Mineiro (PT)

Suplentes

Fábio Dantas (PHS)
Raimundo Fernandes (PMN)
Gilson Moura (PV)
Márcia Maia (PSB)
Poti Júnior (PMDB)

Comissão de Finanças e Fiscalização

José Dias (PMDB) - presidente
Raimundo Fernandes (PMN)
George Soares (PR)

Suplentes

Walter Alves (PMDB)
Gesane Marinho (PMN)
Nélter Queiroz (PMDB)

Comissão de Minas e Energia

Leonardo Nogueira (DEM) - presidente
Nélter Queiroz (PMDB)
Fernando Mineiro (PT)

Suplentes

José Dias (PMDB)
George Soares (PR)
Tomba Farias (PSB)

Comissão de Saúde

Antônio Jácome (PMN) - presidente
Fábio Dantas (PHS)
Vivaldo Costa (PR)

Suplentes

Gesane Marinho (PMN)
Getúlio Rêgo (DEM)
Márcia Maia (PSB)

Comissão de Administração, Serviços Públicos e Trabalho

Tomba Farias (PSB) - presidente
Hermano Morais (PMDB)
Getúlio Rêgo (DEM)

Suplentes

George Soares (PR)
Poti Júnior (PMDB)
Leonardo Nogueira (DEM)

Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior

Gilson Moura (PV) - presidente
Fernando Mineiro (PT)
Dibson Nasser (PSDB)

Suplentes

Ezequiel Ferreira (PTB) - presidente
Larissa Rosado (PSB)
Raimundo Fernandes (PMN)

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

Gustavo Fernandes (PMDB) - presidente
Márcia Maia (PSB)
Gesane Marinho (PMN)

Suplentes

Gustavo Carvalho (PSB) - presidente
Larissa Rosado (PSB)
Dibson Nasser (PSDB)

Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Social

Hermano Morais (PMDB) - presidente
Walter Alves (PMDB)
Poti Júnior (PMDB)

Suplentes

Nélter Queiroz (PMDB)
José Dias (PMDB)
Ezequiel Ferreira (PTB)



► Presidente da Comissão de Administração, Serviços Públicos e Trabalho



► Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior

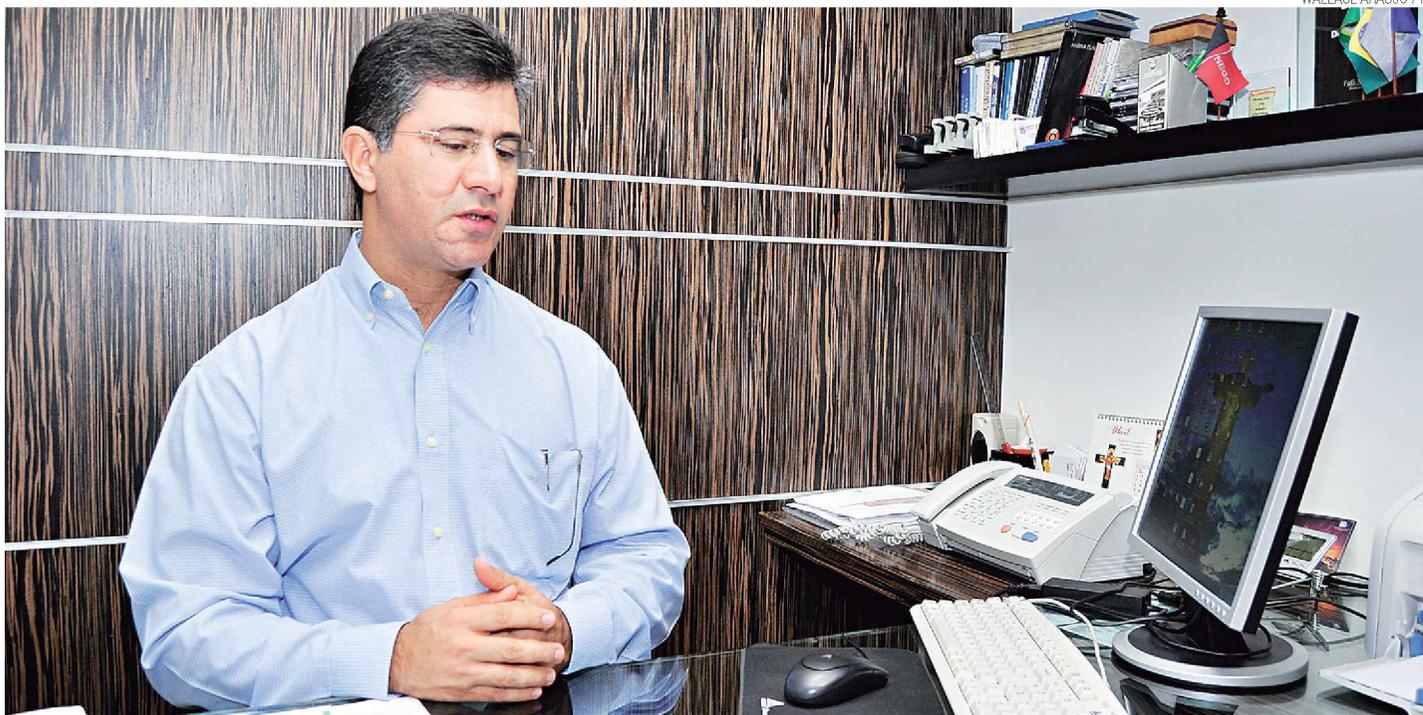


► Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania



► Presidente da Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Social

O quadro de formação das Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa terá mandato de um ano



► José de Pádua Martins, coordenador do Cine Assembleia: “É importante exibir algo que possa acrescentar na formação desses jovens estudantes”

Cinema na Assembleia

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

A **MAGIA DO** cinema volta a tomar conta do ambiente parlamentar, promovendo debates e provocando reflexões. Com esse propósito, filmes históricos, culturais e educativos serão exibidos gratuitamente, sempre na última quinta-feira de cada mês, no conforto do Auditório da Assembleia Legislativa. O projeto se chama Cine Assembleia, uma iniciativa da Casa do Legislativo promovida especialmente para os amantes da sétima arte.

A primeira exibição deste ano aconteceu no último dia 31 e contou com a participação de uma plateia repleta de estudantes da rede estadual de ensino médio. Para o início da temporada de 2011, os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Pedro Fiuza e Vítor Bezerra, parceiros do Cine Assembleia, escolheram a produção cinematográfica francesa “Entre

os muros da escola”, vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes em 2008.

O filme mostrou retratos da realidade vivida em uma escola na França, em que o professor enfrenta problemas ao tentar estimular os alunos em sala de aula a aprenderem lidar com as características peculiares de diferentes civilizações. O enredo ganha força quando o mestre se depara com a falta de educação e o descaso dos estudantes.

Segundo o chefe do Cerimonial da Assembleia Legislativa e coordenador do Cine Assembleia, José de Pádua Martins, o projeto cultural da casa se solidifica com o estímulo a debates posteriores. Por isso conta com a indicação de roteiros por professores universitários e os cinéfilos do Cineclube de Natal. “É importante exibir algo que possa acrescentar na formação desses jovens estudantes. Eles serão futuros cidadãos”, comentou.

Antes da exibição do filme, o público é recepcionado por uma equipe de assessores

parlamentares, responsáveis por apresentar as dependências da Assembleia Legislativa, assim como fazer um breve relato de suas atribuições e atividades. Gabinetes, plenário, auditórios e exposições da casa, também são apresentados durante a visita.

De acordo com Pádua Martins, as escolas, quando convidadas a participar do cinema, contam com a disponibilização de um sistema de transporte que leva e traz os estudantes para assistir a sessão sem custo algum. Quem participa recebe até pipoca.

Iniciado em 2003, o Cine Assembleia foi um projeto idealizado pelo deputado estadual Fernando Mineiro, autor da proposição, em parceria com o ex-presidente da AL, Robinson Faria.

No ano passado foram exibidas oito sessões, que mesclaram um pouco de educação, música, arte e cultura popular. A média de público em cada sessão é de 100 espectadores. O auditório disponibiliza 120 lugares.

PROGRAMAÇÃO 2011

Os incompreendidos

- Data: 28 de abril
- Gênero: Drama
- Duração: 99 minutos
- Classificação Indicativa: 12 anos

Eleição

- Data: 26 de maio
- Gênero: Comédia
- Duração: 103 minutos
- Classificação Indicativa: 12 anos

Madadayo

- Data: 30 de junho
- Gênero: Drama
- Duração: 134 minutos
- Classificação Indicativa: livre

Half Nelson - Encurralados

- Data: 25 de agosto
- Gênero: Drama
- Duração: 106 minutos
- Classificação Indicativa: 14 anos

Pro dia nascer feliz

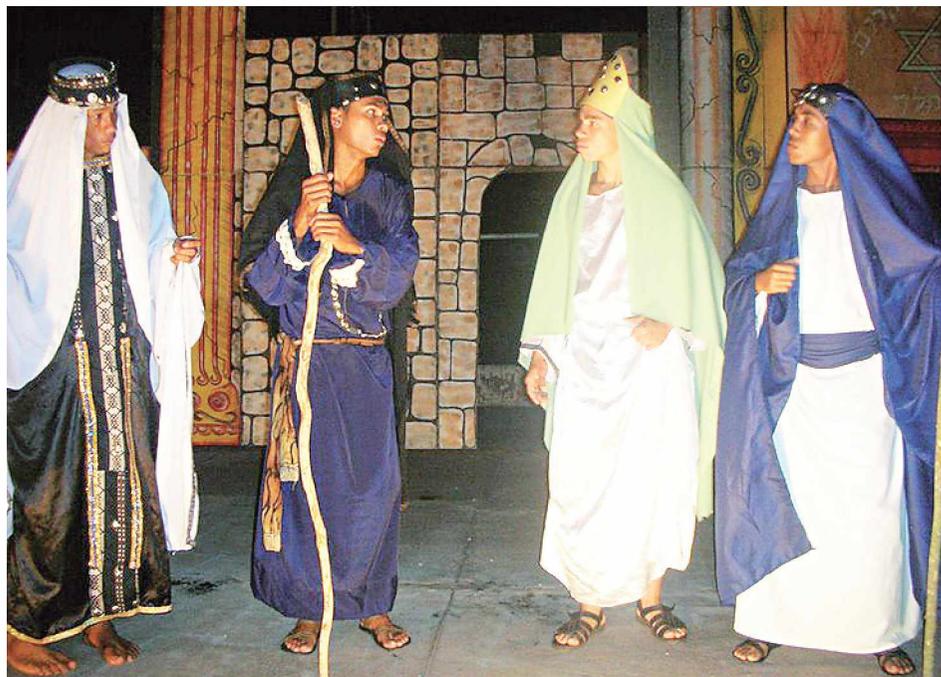
- Data: 29 de setembro
- Gênero: Documentário
- Duração: 89 minutos
- Classificação Indicativa: livre

Nenhum a menos

- Data: 27 de outubro
- Gênero: Comédia/Drama
- Duração: 106 minutos
- Classificação Indicativa: livre

Ser e Ter

- Data: 24 de novembro
- Gênero: Documentário
- Duração: 104 minutos
- Classificação Indicativa: livre



Assembleia Cultural apresenta Paixão de Cristo

ÀS VÉSPERAS DA páscoa, a 66ª edição da Assembleia Cultural exibirá, no próximo dia 13 de abril, a apresentação do espetáculo Paixão de Cristo. A iniciativa desenvolvida pela Casa do Legislativo, conta com a participação de cinquenta jovens atores envolvidos em projetos sociais no município de São Gonçalo do Amarante.

Desde o mês de dezembro do ano passado os jovens estudantes e trabalhadores destinaram parte de seu tempo livre para frequentar os ensaios do espetáculo pascal. Eles encenam, constroem o cenário, costumam os figurinos e divulgam a peça, com o objetivo de fazê-la circular por todo o Rio Grande do Norte.

O convite do grupo teatral Dupla Face Cia de Teatro de São Gonçalo para 2011 surgiu por ocasião da primeira edição do projeto Assembleia Cultural deste ano também. Para o diretor cultural do espetáculo, Gláucio Câmara, a oportunidade de exibir o trabalho desenvolvido pelos atores é única.

“Estaremos encenando a arte potiguar

para diversos membros da classe política, responsáveis pela criação e aprovação de projetos culturais no estado. Queremos levar a mensagem de amor, fraternidade e união cristã através do teatro”, disse.

Com exibição única, o teatro terá aproximadamente uma hora de duração. Dentro desse tempo, estão previstos momentos de fortes emoções e dramaticidade.

Gláucio Câmara assegura que o público há de se emocionar com as cenas que representam a ida de Cristo ao Monte das Oliveiras; as tentações no deserto; as pregações, os milagres e a ressurreição de Lázaro. Para ele, o convite para a apresentação dramática no contexto da Assembleia Cultura, é mais uma manifestação de reconhecimento do teatro potiguar.

Os atores são voluntários e trocam o cachê que recebem nos espetáculos por investimentos em formação profissional. “Estamos há sete anos na estrada e muitas vezes nos deparamos com a falta de espaço e oportunidade para nos apresentar. Essa é

uma boa vitrine para nós”, disse.

Em sua 66ª edição, a Assembleia Cultural se consolida como uma iniciativa democrática idealizada para prestigiar a cultura produzida por músicos, atores, pintores e escultores do Rio Grande do Norte.

Por meio de exposições, mostras culturais e espetáculos, os artistas da terra têm a possibilidade de exibir os seus trabalhos ao público, que pode acompanhar a programação tanto na casa, como na televisão, pelo sinal da TV Assembleia. Os eventos são sempre gratuitos e abertos ao público.

Segundo o chefe do Cerimonial da Assembleia Legislativa José de Pádua Martins, a parceria da AL com a cultura está cada vez mais forte, trazendo em cada nova edição, a sociedade para mais perto. “O projeto já deu oportunidade a mais de 500 artistas exibirem o seu talento”, afirmou.

O projeto Assembleia Cultural foi criado em 2004, durante o mandato do ex-presidente Robinson Faria e mantém-se vivo na administração de Ricardo Mota, o novo presidente.

“

Estaremos encenando a arte potiguar para diversos membros da classe política, responsáveis pela criação e aprovação de projetos culturais no estado”

Gláucio Câmara

diretor cultural do espetáculo

Onde tem
potiguar

A GENTE APARECE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA SEMPRE FEZ QUESTÃO DE FICAR O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DA POPULAÇÃO. POR ISSO, A CASA DO POVO CONTA COM PROGRAMAS COMO A ASSEMBLEIA ITINERANTE, QUE JÁ PERCORREU 7 CIDADES DO INTERIOR OUVINDO O QUE OS MORADORES TÊM A DIZER. A ASSEMBLEIA CIDADÃ QUE REALIZOU MAIS DE 150 MIL ATENDIMENTOS GRATUITOS LEVANDO MAIS CIDADANIA À POPULAÇÃO. COM AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS OS CIDADÃOS DISCUTEM JUNTO AOS DEPUTADOS MELHORIAS PARA O ESTADO E PARA SUAS VIDAS. ALÉM DA TV ASSEMBLEIA, DO CINE ASSEMBLEIA, DA ASSEMBLEIA CULTURAL E MUITOS OUTROS PROGRAMAS.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA É ASSIM, FAZ DE TUDO PARA DEIXAR VOCÊ MAIS PERTO DA GENTE E VAI AONDE A POPULAÇÃO ESTÁ PARA FICAR MAIS PERTO DE VOCÊ.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa